



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

**AVALIAÇÃO DO TESAURO DO
TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL A PARTIR DOS USUÁRIOS**

Evelaine Santos de Oliveira
Orientador: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2013

Evelaine Santos de Oliveira

**AVALIAÇÃO DO TESAURO DO
TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL A PARTIR DOS USUÁRIOS**

Monografia apresentada como parte das
exigências para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia pela
Faculdade de Ciência da Informação da
Universidade de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2013

OLIVEIRA, Evelaine Santos de.

Avaliação do Tesauro do Tribunal de Contas do Distrito Federal a partir dos usuários / Evelaine Santos de Oliveira. – Brasília: UnB / Faculdade de Ciência da Informação, 2013.

74 f.

Orientadora: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2013.

1. Tesauro. 2. Avaliação de Tesauro. 3. Estudo de usuário. 4. Tesauro de Contas. I. Título.

CDU 025.3



Título: Avaliação do Teseuro do Tribunal de Contas do Distrito Federal a partir dos usuários

Aluna: Evelaine Santos de Oliveira

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 13 de dezembro de 2013.

Rita de Cássia do Vale Caribé - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Simone Bastos Vieira – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, por todo carinho, compreensão e paciência dedicados a mim, à minha mãe que sempre esteve ao lado, me apoiando e me ajudando em tudo que eu preciso e ao meu pai, que para mim é um exemplo e que sempre acreditou em mim e me incentivou ao gosto pela leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ser a minha fortaleza e por ser um apoio incondicional na minha vida.

À minha família, meus pais, Marta e Aristóteles, aos meus irmãos Eveline e Everton por todo apoio, carinho e por estarem sempre presentes ao meu lado e que são as pessoas mais importantes na minha vida.

As minhas amigas da UnB, que são pessoas muito importantes e que estiveram presentes em muitos momentos da minha vida e que tenho muito carinho. Ao meu namorado Tiago, pela paciência, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e me auxiliando durante a elaboração desse trabalho. Aos professores da UnB pelos ensinamentos e a minha orientadora Rita de Cássia do Vale Caribé, que me auxiliou durante a elaboração dessa monografia.

Agradeço também ao Tribunal de Contas do Distrito Federal, sobretudo a biblioteca Cyro dos Anjos, que durante os dois anos que fiz estágio aprendi muito, que contribuíram para a minha formação como profissional da informação. Agradeço especialmente a chefe da biblioteca Vânia de Fátima Pereira e a servidora Andrea Fortaleza Brandes de Souza, pelo auxílio e orientação, que contribuíram significativamente para a elaboração desse trabalho.

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis".

Fernando Pessoa

RESUMO

O Tesouro de Contas foi criado com o objetivo de auxiliar os usuários quanto às suas necessidades informacionais dentro do TCDF. Dessa forma, o objetivo principal dessa pesquisa é avaliar o Tesouro do Tribunal de Contas do Distrito federal a partir dos usuários. Os objetivos específicos são: identificar os problemas enfrentados pelos usuários durante a utilização do tesouro; analisar a funcionalidade do tesouro para os usuários no âmbito do Tribunal de Contas do Distrito Federal; conhecer o nível de utilização do tesouro pelos usuários e identificar se o conteúdo do tesouro satisfaz às necessidades dos usuários do Tribunal. Para atingir esses objetivos, foram realizadas entrevistas com os usuários do Tesouro, foram realizadas 20 entrevistas, com questões objetivas e discursivas. Essas questões tinham como objetivos saber quais os problemas enfrentados pelos usuários durante a utilização do Tesouro, a frequência em que utilizam o Tesouro, por qual motivos utilizam, seus conhecimentos acerca de Tesouro e até que ponto esses conhecimentos os auxiliam no uso do Tesouro e suas sugestões para aperfeiçoamento do Tesouro. Como metodologia, o presente estudo abordou estudos qualitativos, que são os mais indicados para a avaliação de tesouro por meio dos usuários. Para auxiliar na pesquisa e no estudo qualitativo sobre os usuários, fez-se um levantamento bibliográfico da literatura acerca do tema, sobre tesouro, estudo de usuário e avaliação de tesouro para desse modo ajudar a direcionar a realização da pesquisa. Essa pesquisa pode ser considerada uma pesquisa exploratória, já que não foi encontrada literatura sobre o assunto. Foi observado que os usuários têm muitas dificuldades na utilização do Tesouro, causada principalmente pela falta de treinamento. Apesar dos problemas enfrentados, o Tesouro auxilia os usuários durante a indexação e a recuperação de informações. Mesmo com esses problemas, muitos usuários se sentem satisfeitos com a forma como o Tesouro está implantado. Entretanto, precisa de melhorias significativas para o seu aperfeiçoamento.

Palavras-chave: Tesouro; Estudo de Usuário; Avaliação de Tesouro; Tesouro de Contas; Tribunal de Contas do Distrito Federal;

ABSTRACT

The Tesouro de Contas was created with the objective of support the users about their information needs in the TCDF. In this way, the main objective of this study is to evaluate the Thesaurus of Tribunal de Contas do Distrito federal from the point of view of its users. The specific objectives are: identify the problems faced by users during the use the thesaurus; analyze the thesaurus functionality for users in the context of Tribunal de Contas do Distrito Federal; know the level of use and identify if the content of the thesaurus satisfies the needs of its users. To achieve these objectives, were conducted 20 interviews using objective and discursive question with users of the thesaurus. These questions had as objectives, know what problems were faced by users during the use the Thesaurus, the frequency of usage of the thesaurus, for which reasons they use it, their knowledge about the Thesaurus and extent that this knowledge assist in the use of the Thesaurus and their suggestions for improving it. As methodology, this study addresses qualitative studies, which are the most indicated for the evaluation of thesaurus by users. To assist in the research and qualitative study, was done a bibliographical survey about the theme, about Thesaurus, user study and evaluation of thesaurus to thereby help direct the research. This research can be considered an exploratory research, since no literature was found on the subject. It was observed that the users have many difficulties in using the Thesaurus, mainly caused by fault of training. Despite the faced problems, the Thesaurus assists the users during the indexing and information retrieval. Even with these problems, many users feel satisfied with the way that the thesaurus is deployed. However, it needs significant improvements to be perfected.

Keywords: Thesaurus; User of Study; Evaluation of Thesaurus; Tesouro de Contas; Tribunal de Contas do Distrito Federal;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Objetivo da utilização do Tesauro	47
Gráfico 2 - Definição de tesauro.....	48
Gráfico 3 - A importância do Tesauro para o Tribunal	49
Gráfico 4 - Participação em Treinamentos para uso do Tesauro.....	50
Gráfico 5 - Se os treinamentos foram suficientes para habilitá-los no uso do Tesauro	51
Gráfico 6 - Aptidão na utilização do Tesauro.....	52
Gráfico 7 - Frequência de uso do Tesauro para entrada de documentos (indexação)	53
Gráfico 8 - Frequência do uso do Tesauro para busca por informações	54
Gráfico 9 - Relevância das áreas de conhecimento do Tesauro para o Tribunal.....	55
Gráfico 10 - Se o Tesauro cobre a área abrangida pelas atividades do Tribunal	55
Gráfico 11 - As informações na estrutura do Tesauro são claras para possibilitar o seu uso...	56
Gráfico 12 - Se o termo procurado é encontrado.....	57
Gráfico 13 - Necessidade de termos mais genéricos	58
Gráfico 14 - Frequência na sugestão de novos termos	59
Gráfico 15 - Se o <i>software</i> é adequado.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCE/UnB	Biblioteca Central da Universidade de Brasília
BDM	Biblioteca Digital de Monografias
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
e-TCDF	Processo Eletrônico do Tribunal de Contas do Distrito Federal
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação
RVBI	Rede Virtual de Bibliotecas
SILEGIS	Sistema Integrado de Legislação do Tribunal de Contas do Distrito Federal
SINJ – DF	Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal
TA	Termo Associado
TCDF	Tribunal de Contas do Distrito Federal
TE	Termo Específico
TG	Termo Geral
TR	Termo Relacionado
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UP	Usado Para

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DEFININDO O OBJETO DE ESTUDO E CONSTRUINDO O REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Definição do problema e justificativa	15
2.2	Objetivos da pesquisa	16
2.2.1	Objetivo geral	16
2.2.2	Objetivos específicos	17
2.3	Caracterização do objeto de estudo.....	17
2.3.1	Tribunal de Contas do Distrito Federal	17
2.3.2	Biblioteca Cyro dos Anjos.....	18
2.3.3	O Tesouro de Contas	19
2.3.4	A construção do Tesouro de Contas	20
2.3.5	Processo eletrônico (e-TCDF).....	25
2.4	Marco teórico	26
3	REVISÃO DE LITERATURA	27
3.1	Conceitos de tesouro	27
3.2	Avaliação de Sistemas de Informação	32
3.3	Avaliação de Tesouro.....	33
3.4	Avaliação de Tesouro a partir do estudo de usuário	39
3.5	Uso de tesouro na área pública.....	42
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	46
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	61
	REFERÊNCIAS	65
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	68
	ANEXO A – TESAURO DE CONTAS.....	70
	ANEXO B –FORMULÁRIO DE SUGESTÃO DE TERMO	71
	ANEXO D – FICHA PARA CRIAÇÃO DE TERMOS NO TESAURO DE CONTAS	72
	ANEXO E – INSTRUÇÕES PARA USO DO TESAURO	73

1 INTRODUÇÃO

O Tesouro de Contas foi desenvolvido com o objetivo de facilitar o tratamento da informação dentro do e-TCDF, que é um meio eletrônico para a tramitação de processos, comunicação de atos e peças processuais. O sistema foi desenvolvido pela Seção de documentação e auxilia principalmente, na indexação de documentos que geram a jurisprudência do Tribunal. O Tesouro busca auxiliar os usuários quanto às suas necessidades informacionais dentro do TCDF.

O Tesouro de Contas foi construído levando em consideração as diversas áreas que o Tribunal atua, por isso abrange um conteúdo misto. Suas principais áreas de atuação são: Administração, gestão e planejamento, Ciências sociais, Contabilidade, Fiscalização e controle, Orçamento e finanças e assuntos relacionados ao Tribunal de Contas do Distrito Federal.

De acordo com Moreira (2003), o tesouro surgiu da necessidade de manipulação de grande quantidade de documentos especializados, em que é preciso trabalhar com um vocabulário mais específico e uma estrutura mais depurada do que aquela presente nos cabeçalhos de assunto. Os tesouros são utilizados com a finalidade de caracterizar um conhecimento, o conteúdo de um documento. É um instrumento de representação e controle terminológico.

Como marco teórico foi abordado o modelo *Sense-Making*, que é um modo de tratar a necessidade da informação. Para Bax e Dias (1997 *apud* GONÇALVES, 2012, p. 2), a abordagem proposta por Dervin analisa os aspectos fundamentais inerentes às relações de interação entre humanos e sistemas. Essa abordagem considera a informação, uma construção feita pelo sujeito, a partir de suas experiências sociais, culturais, políticas e econômicas.

Com relação à avaliação de um tesouro, ela pode ser realizada com base na experiência do usuário quanto à utilização dos produtos e serviços disponíveis. Esta atividade ajuda na manutenção e atualização das informações utilizadas. O usuário tem papel fundamental, porque além de auxiliar na construção e manutenção do sistema, contribui na melhoria dos serviços de disseminação e recuperação de informações com uso do tesouro.

Moreira *et al* (2004 *apud* BEZERRA, 2006), defendem o uso do tesouro tanto pelos indexadores, como pelos utilizadores do sistema de informação. Argumentam que tanto a estrutura do Tesouro e as relações entre os termos auxiliam o usuário a encontrar o melhor termo ou termos que foram utilizados para representar um assunto. Uma vez que os tesouros

determinam quais os termos que podem ser utilizados pelo sistema, também estabelecem quais os termos que podem ser usados no processo de busca. Além disso, permite a inclusão de novos termos em sua estrutura semântica, pois deve ser um instrumento dinâmico que acompanhe o desenvolvimento do conhecimento de uma determinada área de assunto.

Geralmente, um tesauro é uma linguagem utilizada pelos profissionais da informação para indexação de documentos que ingressam em um sistema, assim como na recuperação desses documentos. No TCDF, a indexação é realizada pelos próprios servidores que geram os documentos, ao inserir um documento no sistema, obrigatoriamente indexam esses documentos. Porém, esses servidores não possuem muitos conhecimentos sobre Tesauro, embora possuam grande conhecimento na área jurídica.

Por meio da análise das respostas dadas, obtidas através das entrevistas feitas com os usuários, assim como das sugestões apontadas pelos usuários para aperfeiçoamento do Tesauro de Contas, foi possível verificar se o sistema atende as suas necessidades informacionais, tanto na indexação dos documentos como na recuperação de informação, assim como reunir informações que possam auxiliar no aperfeiçoamento do Tesauro.

Com a intenção de alcançar os objetivos estabelecidos, a pesquisa teve caráter exploratório e como auxílio na avaliação do tesauro, optou-se por estudos qualitativos, e por ser uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, o método de coletas de dados escolhido foi a entrevista. Com relação a amostra utilizada, levando em consideração que no Tesauro não tem nenhum controle estatístico quanto ao quantitativo de usuários, optou-se pelo uso da amostra teórica.

Com relação à estrutura, a pesquisa é apresentada da seguinte maneira: no capítulo 1 é apresentada a introdução, no capítulo 2 é apresentada a definição do problema e a justificativa, os objetivos da pesquisa e a caracterização do objeto de estudo, no capítulo 3 apresenta-se a revisão de literatura, com conceitos de tesauro, avaliação de sistemas de informação e avaliação de tesauro e uso de tesauro na área pública, no capítulo 4 apresentam-se os procedimentos metodológicos, no capítulo 5 têm-se a apresentação e análise de dados, no capítulo 6 apresenta-se a discussão e a conclusão e por fim são apresentados as referências, o apêndice e os anexos.

2 DEFININDO O OBJETO DE ESTUDO E CONSTRUINDO O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definição do problema e justificativa

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), órgão autônomo, criado na década de 1960, exerce o controle externo da administração dos recursos públicos do governo do Distrito Federal.

Com o objetivo de facilitar o trabalho do TCDF foi desenvolvido e implementado ao final de 2012, o Processo Eletrônico (e-TCDF) que consiste em um meio eletrônico para tramitação de processos, comunicação de atos e transmissão de peças processuais, tais como decretos, leis e resoluções, decisões, relatórios, acórdãos etc. O desenvolvimento desse sistema de informação integra um conjunto de ações do processo de gestão do conhecimento e da informação, que tem como finalidade melhorar os serviços e produtos informacionais do TCDF.

Com a intenção de facilitar o tratamento da informação dentro do sistema de informação e-TCDF, especificamente para a indexação de documentos que geram a jurisprudência do TCDF, foi desenvolvido, pela Seção de Documentação do Tribunal, o Tesouro de Contas.

Um tesouro é uma linguagem documentária utilizada para indexação e recuperação de informações no âmbito de um sistema de informações, que facilita e agiliza a recuperação da informação na medida em que aumenta a precisão nas buscas. Os tesouros são, geralmente, temáticos e cobrem uma área específica do conhecimento; são listas estruturadas, em que os termos estão organizados de acordo com relações lógicas e semânticas, e são empregados para descrever um documento de forma simplificada e precisa. Os tesouros auxiliam o indexador a localizar um conceito e o usuário a identificar os assuntos relacionados.

De acordo com Figueiredo (1995, p. 54), na construção de um tesouro deve-se levar em consideração os objetivos da organização, os meios de alcançar esses objetivos, os componentes da organização que estão relacionados com a consecução desses objetivos. As respostas a estas questões dão direcionamento para as metas da organização. Porém, além dos itens citados é necessário contar com o estudo dos usuários com o objetivo de identificar suas necessidades de informação e como um tesouro pode auxiliar na busca e recuperação de informações.

Geralmente, um tesauro é uma linguagem utilizada pelos profissionais da informação para indexação de documentos que ingressam em um sistema, bem como na recuperação desses documentos. No caso do TCDF, a indexação é realizada pelos próprios servidores que geram os documentos, indivíduos que possuem grande conhecimento na área jurídica, porém leigos quanto à elaboração e utilização de tesauros.

Com o objetivo de sanar este problema, a Seção de Documentação do TCDF tem realizado incursões para que os servidores recebam, constantemente, treinamento sobre a maneira correta para a atribuição de descritores aos documentos, visando o aperfeiçoamento da indexação dos documentos de jurisprudência gerados pelo Tribunal para que a recuperação desse corpo documental seja eficiente.

No entanto, está sendo observado que os usuários têm encontrado dificuldades na utilização do tesauro, outros não compreendem a importância da utilização dessa linguagem documentária, e outros simplesmente não conseguem utilizar os mecanismos do sistema. Há a necessidade de realizar novos treinamentos junto aos usuários/indexadores a partir de uma política de indexação para os tipos de documentos utilizados, em função do diagnóstico efetuado no início da construção do tesauro, quando foram coletadas sugestões dos usuários durante o cadastramento dos termos ao longo da implantação do e-TCDF.

Assim, torna-se necessário estudar e avaliar o Tesauro de Contas a partir da percepção do usuário que o utiliza para indexação dos documentos no e-TCDF. A contribuição da opinião dos usuários é de fundamental importância tanto na construção quanto na manutenção do tesauro, bem como para a melhoria dos serviços de disseminação e recuperação de informações fornecidas utilizando o tesauro como linguagem de indexação e recuperação.

Diante do acima exposto, a partir do estudo do usuário, pergunta-se: Quais são os problemas decorrentes do uso do Tesauro de Contas do Distrito Federal? Os problemas estão centrados no instrumento ou no usuário? Quais são as alternativas de solução?

2.2 Objetivos da pesquisa

2.2.1 Objetivo geral

Avaliar o tesauro do Tribunal de Contas do Distrito Federal sob a perspectiva dos seus usuários.

2.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os problemas enfrentados pelos usuários durante a utilização do tesouro;
- Analisar a funcionalidade do tesouro para os usuários no âmbito do Tribunal de Contas do Distrito Federal;
- Conhecer o nível de utilização do tesouro pelos usuários;
- Identificar se o conteúdo do tesouro satisfaz às necessidades dos usuários do Tribunal.

2.3 Caracterização do objeto de estudo

2.3.1 Tribunal de Contas do Distrito Federal

O Tribunal de Contas do Distrito Federal foi instalado em 15 de setembro de 1960, pelo então prefeito do Distrito Federal, Israel Pinheiro, durante a gestão do presidente Juscelino Kubitschek. O então prefeito designou os cinco ministros que formariam a primeira corte de contas de Brasília: Cyro Versiani dos Anjos, Saulo Diniz, Moacyr Gomes e Souza, Segismundo do Araújo de Mello e Taciano Gomes de Mello. A primeira sessão realizada definiu a eleição do primeiro presidente do Tribunal de Contas, o ministro Cyro Versiani dos Anjos.

Durante sua fase inicial, as atribuições dos tribunais de contas eram executadas mediante registro prévio e controle externo. O Tribunal julgava as contas dos administradores de recursos públicos e fazia o registro das despesas a serem realizadas.

A Carta Magna de 1967, pela Emenda Constitucional nº 1, de 1969, alterou algumas funções exercidas pelos tribunais de contas e conferiu-lhes a competência para realizar inspeções e auditorias financeiras e orçamentárias nos órgãos e entidades da administração pública.

A Constituição Federal de 1988 conferiu aos tribunais de contas a competência para fiscalizar aspectos operacionais e patrimoniais. Foram designadas novas funções, como a obrigatoriedade da avaliação da legalidade dos atos de admissão de pessoal, bem como a gestão orçamentária, financeira, contábil e patrimonial dos órgãos e entidades da administração do Distrito Federal.

O Tribunal de Contas do Distrito Federal é um tribunal administrativo, é um órgão autônomo. O Tribunal exerce o controle externo da administração dos recursos públicos do

Distrito Federal, zelando pela legalidade, legitimidade, efetividade, eficácia e eficiência na gestão desses recursos. O órgão trabalha para a manutenção e preservação do patrimônio do Distrito Federal, atuando também como órgão fiscalizador, assegurando o uso devido do dinheiro público, conforme a lei.

Suas principais competências são:

- apreciar as contas do governador do Distrito Federal;
- julgar as contas dos responsáveis pela administração dos bens e valores do Distrito Federal;
- apreciar a legalidade dos atos de admissão e aposentadoria de pessoal;
- realizar inspeções e auditorias nas unidades dos poderes executivo e legislativo do Distrito Federal;
- aplicar sanções aos responsáveis por ilegalidade de despesas ou irregularidade de contas.

O Tribunal conta com um presidente, um vice-presidente, sete conselheiros, um auditor, um procurador-geral e três procuradores.

As unidades administrativas que compõem o Tribunal são: o Gabinete da Presidência, a Consultoria Jurídica; as Secretarias Geral de Controle Externo, de Acompanhamento, de Auditoria, de Contas, de Fiscalização de pessoal, de Macro avaliação da gestão pública, de Sessões; a Diretoria Geral de Administração; a Divisão de Planejamento e Modernização Administrativa; a Divisão de Tecnologia de Informação e a Sala de Atendimento ao Público.

2.3.2 Biblioteca Cyro dos Anjos

O Tribunal de Contas do Distrito Federal, inaugurado em 1960, recebeu através de doações de outras instituições as primeiras publicações que formariam o acervo da futura biblioteca, o primeiro livro da biblioteca foi recebido em 1964.

Desde 1980, a biblioteca participa da Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), juntamente com mais de 15 bibliotecas, tanto as do Governo do Distrito Federal como as da esfera federal. Seu acervo está automatizado, possui publicações nas áreas de direito, principalmente direito administrativo, administração, ciências contábeis e economia.

A coleção está formada por aproximadamente 25.000 livros, 92 títulos de periódicos, multimeios, a coleção dos Diários Oficiais do Distrito Federal e da Câmara Legislativa, bem como as publicações editadas pela própria instituição, o que constitui a memória do Tribunal.

Os setores da biblioteca correspondem: a Referência, responsável pelos empréstimos/devoluções e fornecimento de cópias dos Diários Oficiais, de livros e periódicos; o Setor de Livros, responsável pela catalogação dos livros; o Setor de Periódicos e o Setor de Serviços Técnicos, ao qual compete a construção e a manutenção do tesauro.

A biblioteca é responsável pela organização e atualização das normas do Tribunal no Sistema Integrado de Legislação do Tribunal de Contas do Distrito Federal (SILEGIS); participa como cooperante do Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal (SINJ); coordena e organiza a *Revista do Tribunal de Contas do Distrito Federal*. Os serviços oferecidos estão voltados ao atendimento das solicitações de pesquisas de doutrina, jurisprudência e legislação.

2.3.3 O Tesauro de Contas

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) dentro do processo de gestão do conhecimento e da informação realizou ações com o objetivo de melhorar seus serviços e produtos informacionais; para melhorar a indexação de decisões, relatórios, acórdãos, na base de dados de jurisprudência do Tribunal, na qual incluía a confecção de um tesauro para atender ao Tribunal.

O Tesauro de Contas do Tribunal de Contas do Distrito Federal vem sendo desenvolvido pela Seção de Documentação com o objetivo de tratar e recuperar as informações geradas pelo Tribunal, por meio da indexação na sua base de dados informacional.

O Tesauro de Contas, devido às diversas áreas que o Tribunal atua, abrange um conteúdo misto, pois para que o Tribunal possa exercer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, é comum a necessidade de descer a detalhes em projetos de engenharia, educação, transporte, meio ambiente, cultura, dentre outros temas.

O Tesauro busca auxiliar os usuários quanto às suas necessidades informacionais, pois no e-TCDF contém decretos, leis, resoluções, sobre assuntos que estão relacionados, direta ou indiretamente, ao Tribunal; seu uso permite a padronização do tratamento técnico do conteúdo dos documentos, dentro do sistema da informação.

O Tesauro de Contas do Tribunal está estruturado no software livre Tema Tres, que está instalado dentro do processo eletrônico (e-TCDF) que é um meio eletrônico para a

tramitação de processos, comunicação de atos e transmissão de peças processuais, tais como decretos, resoluções e leis, que foi implementado em outubro de 2012.

O Tesauro, como ferramenta de indexação, é utilizado para traduzir o conteúdo dos documentos que fazem uso da linguagem natural para a linguagem do sistema, por meio de atribuição de descritores. Os responsáveis pela identificação do termo e posterior cadastramento no sistema, são os servidores do Tribunal de Contas. Os servidores sugerem também novos termos e os responsáveis pela atualização e manutenção do tesauro, analisam os termos propostos para eventual cadastramento de acordo com as necessidades informacionais da Corte.

2.3.4 A construção do Tesauro de Contas

O Tesauro foi construído por uma Comissão Permanente, composta por três bibliotecários, um advogado e estagiários estudantes dos cursos de graduação em biblioteconomia e direito lotados na Seção de Documentação. Contou com a consultoria de uma empresa contratada para a implementação do processo de gestão do conhecimento e da informação no TCDF.

A consultoria mapeou as necessidades de informação do Tribunal, por meio da realização de um estudo dos usuários que culminou em um levantamento das demandas informacionais por assunto. A partir do levantamento das necessidades de informação, as palavras identificadas foram organizadas em uma taxonomia e consistiu no levantamento preliminar das palavras que foram utilizadas para a construção do tesauro.

A ferramenta de indexação começou a ser estruturada a partir de três de novembro de 2011. A estrutura do tesauro é formada com base em relações hierárquicas e associativas, compostas pelos seguintes tipos de termos e remissivas:

- TG - termo geral - são termos mais abrangentes;
- TE - termo específico - estão hierarquicamente subordinados aos termos gerais;
- TR - termo relacionado - quando se relacionam termos que se encontram em campos semânticos distintos, porém próximos. Para Marroni (2006, p. 53), essas relações ocorrem entre termos semântica ou conceitualmente associados, mas não equivalentes, utilizados no mesmo conceito;

- UP - usado para - serve para controle de sinonímias, quando um conceito pode ser representado por dois ou mais termos, é utilizado para direcionar ao termo autorizado, ou seja, o descritor. O UP - usado para - indica o termo equivalente àquele descritor;
- USE - termo de entrada para o descritor, indica os termos autorizados no lugar dos termos não autorizados.

O tesauro foi elaborado com base nos métodos indutivo e dedutivo. Indutivamente, as categorias foram estabelecidas baseadas nas áreas gerais de atuação do TCDF, os termos levantados pelo estudo dos usuários e pela taxonomia que, posteriormente, foram estruturados em relações hierárquicas.

O Tesauro de Contas conta, atualmente, com aproximadamente 5.000 termos, 55 autoridades-entidades, 45 carreiras-entidades, 700 entidades e 800 especificadores, estando em franca expansão, com sugestões diárias dos usuários, uma vez que o tesauro foi construído tendo como princípio o uso efetivo dos termos, de modo a atender às demandas do Tribunal de Contas.

Os servidores do TCDF que utilizam o Tesauro de Contas para indexação de informações, acórdãos, atas, decisões, pareceres, relatórios e votos são os próprios produtores desse corpo documental, pois, ao cadastrar esses documentos no sistema e-TCDF, se deparam com o campo palavra chave, de uso obrigatório, no qual precisam atribuir descritores para indexar esses documentos (SANTOS, 2013).

Cabe ressaltar que equivocadamente no Tesauro de Contas é utilizado o termo palavra-chave como sinônimo de descritor, o que metodologicamente não é aconselhado, pois palavra-chave é da linguagem natural extraída do próprio texto, enquanto o descritor pertence a um tesauro, portanto uma linguagem controlada, documentária.

De acordo com Santos (2013, p. 20) os servidores que possuem competências para criar documentos que geram a jurisprudência do TCDF, são os que ocupam os seguintes cargos:

- Conselheiro: que cria relatório e voto;
- Membro do Ministério Público: que gera o parecer;
- Auditor: que gera o parecer ou relatório e voto quando na função de substituto de Conselheiro;
- Auditor de Controle Externo: que cria a informação/instrução;

- Servidores lotados na Secretaria das Sessões: que criam acórdãos, atas e decisões;
- Demais servidores que possuam titularidade para cadastrar um dos tipos de documentos acima citados.

A Comissão do e-TCDF considerou que o próprio Corpo Técnico poderia ser responsável pela atribuição dos descritores aos documentos, pois esses servidores possuem competência para gerar e cadastrar os documentos de jurisprudência do TCDF (SANTOS, 2013).

Dentro do e-TCDF há um campo que faz o *link* com o Tesouro de Contas, ao qual o servidor pode consultar em sua totalidade. Para o caso de termos que não foram incluídos no tesauro, o sistema dispõe de um campo, que possibilita um *link* específico por meio do qual o usuário apresenta a sugestão do termo que consta do documento, porém não foi contemplado no tesauro.

Para o cadastramento de novos termos leva-se em consideração as necessidades dos usuários. Assim, a partir do momento em que o usuário depara-se com um conceito para o qual não há um termo que o corresponda no Tesouro de Contas, ele preenche um formulário de sugestão de termo dentro do próprio e-TCDF.

Este termo proposto é encaminhado à Comissão de Gerenciamento do Tesouro, que criará um formulário para o estudo do termo, bem como procederá à análise da necessidade de inclusão do termo, por meio de pesquisas na literatura especializada, legislação, jurisprudências, ou outras fontes. Outros tesouros são também consultados com o objetivo de verificar a pertinência da sugestão e a estruturação do termo de acordo com o Tesouro de Contas. Ao final, atualiza o Tesouro de Contas junto ao processo do e-TCDF, comunicando ao usuário acerca do posicionamento da Comissão. Assim, o usuário será informado se o termo vai ser ou não incluído no tesauro. Se o termo não for incluído, será enviada uma justificativa para o usuário que o sugeriu, juntamente com um formulário explicando como indexar no e-TCDF utilizando outros termos que correspondem aquele conceito. Se o termo for aceito, o usuário deverá preencher uma ficha de criação de termos no Tesouro de Contas.

2.3.4.1 Abrangência do Tesouro de Contas

O Tesouro de Contas está dividido de acordo com as áreas de interesse do Tribunal, que estão organizadas em áreas núcleos e áreas periféricas.

Áreas Núcleo

- Administração, gestão e planejamento
 - ✓ Acordo
 - ✓ Administração Pública
 - ✓ Gestão da informação e do conhecimento
 - ✓ Gestão de material e patrimônio
 - ✓ Gestão de recursos humanos
 - ✓ Planejamento
- Ciências Sociais
 - ✓ Economia
- Contabilidade
 - ✓ Contabilidade Aplicada ao Setor Público (CASP)
 - ✓ Contabilidade comercial
 - ✓ Contabilidade patrimonial
 - ✓ Demonstração contábil
 - ✓ Lucro
 - ✓ Passivo
 - ✓ Variação patrimonial
- Fiscalização e controle
 - ✓ Controle externo
 - ✓ Controle interno
 - ✓ Controle social
 - ✓ Fiscalização
 - ✓ Recursos naturais
- Orçamento e Finanças
 - ✓ Crédito orçamentário
 - ✓ Descentralização orçamentária
 - ✓ Despesa
 - ✓ Dívida
 - ✓ Entrada compensatória
 - ✓ Funções do governo
 - ✓ Fundo contábil de natureza financeira
 - ✓ Fundo de participação
 - ✓ Fundos especiais
 - ✓ Orçamento
 - ✓ Política fiscal
 - ✓ Programação financeira
 - ✓ Receita
 - ✓ Suprimento de fundos
- Tribunal de Contas do Distrito Federal - TCDF
 - ✓ Associações de classe
 - ✓ Categorias funcionais do TCDF
 - ✓ Clientela
 - ✓ Comunicação institucional
 - ✓ Estrutura institucional
 - ✓ Estrutura organizacional
 - ✓ Jurisdição
 - ✓ Jurisprudência do TCDF
 - ✓ Legislação
 - ✓ Orçamento do TCDF
 - ✓ Processual
 - ✓ Relação institucional
 - ✓ Sessão

Áreas periféricas

- **Agricultura**
 - ✓ Cultivo
 - **Ciência, Tecnologia e Inovação**
 - ✓ Energia
 - ✓ Tecnologia
 - **Ciências Sociais**
 - ✓ Comunicação
 - ✓ Educação
 - ✓ Pedagogia
 - **Cultura**
 - ✓ Artista
 - ✓ Biblioteca
 - ✓ Centro Cultural
 - ✓ Galeria
 - ✓ Museu
 - ✓ Teatro
 - **Engenharia**
 - ✓ Engenharia civil
 - ✓ Engenharia de sistemas
 - ✓ Engenharia de software
 - ✓ Engenharia de tráfego
 - ✓ Engenharia elétrica
 - ✓ Engenharia florestal
 - **Especificador**
 - **Esporte**
 - ✓ Desporto
 - **Habituação e Urbanismo**
 - ✓ Habituação
 - ✓ Saneamento
- ✓ Urbanismo
 - **Meio ambiente**
 - ✓ Desenvolvimento sustentável
 - ✓ Fiscalização ambiental
 - ✓ Gestão ambiental
 - ✓ Recursos naturais
 - **Pecuária**
 - ✓ Produção animal
 - **Segurança pública**
 - ✓ Corpo de Bombeiros Militar
 - ✓ Defesa Civil
 - ✓ Guarda Municipal
 - ✓ Polícia Civil
 - ✓ Polícia Ferroviária
 - ✓ Polícia Militar
 - ✓ Polícia Rodoviária
 - **Turismo**
 - ✓ Turismo cultural
 - ✓ Turismo de eventos
 - ✓ Turismo rural
 - ✓ Turismo urbano

(Fonte: Política de construção do tesauro do Tribunal de Contas do Distrito Federal)

2.3.5 Processo eletrônico (e-TCDF)

O processo eletrônico (e-TCDF) é um meio eletrônico para tramitação de processos, comunicação de atos e transmissão de peças processuais no âmbito do Tribunal de Contas do Distrito Federal, sendo os documentos e práticas processuais admitidos, apenas, mediante o uso de assinatura eletrônica (Resolução nº 234, de abril de 2012).

Desde o começo de seu uso, em maio de 2012, todos os documentos e peças processuais são inseridas, preferencialmente, em meio eletrônico, dentro do e-TCDF.

De acordo com o art. 2º da Resolução nº 234, de abril de 2012, os usuários podem ser definidos como:

- usuário interno vinculado: autoridade ou servidor ativo do Tribunal que tenha acesso, de forma autorizada, às informações produzidas ou custodiadas pelo Tribunal;
- usuário interno colaborador: prestador de serviço terceirizado, estagiário ou qualquer pessoa que preste auxílio interno ao Tribunal;
- usuário externo colaborador: servidor, empregado ou prestador de serviço terceirizado, estagiário ou qualquer pessoa vinculada aos órgãos e entidades públicas do Distrito Federal, que utilize os sistemas do Tribunal para prestar informações ou realizar consultas, no exercício de suas funções;
- usuário externo interessado: qualquer pessoa que figure como interessada ou como representante legal em processo ou documento produzido ou custodiado pelo Tribunal;
- usuário externo visitante: qualquer pessoa que tenha interesse em consultar informações produzidas ou custodiadas pelo Tribunal.

O e-TCDF é utilizado pelos servidores do Tribunal de Contas, tanto para a tramitação de processos, e os serviços referentes ao Tesauro de Contas estão inseridos no próprio sistema. Todos os arquivos inseridos e o Tesauro de Contas são utilizados para fins de documentação e consulta.

O Tesauro de Contas é usado para indexação de documentos, que sejam pertinentes aos interesses do Tribunal de Contas e que geram a jurisprudência do TCDF dentro desse processo eletrônico (e-TCDF).

Cabe ressaltar que a proposição de novos termos a serem incluídos no Tesauro de Contas é efetuada por meio do próprio e-TCDF. Encontra-se vinculada às necessidades dos usuários no ato do cadastramento dos documentos no Processo Eletrônico do Tribunal. Desta forma, todo o processo de sugestão, análise e a decisão quanto à inclusão de termos, é realizado por meio do processo eletrônico.

2.4 Marco teórico

O modelo *Sense-Making*, proposto por Brenda Dervin, tem se destacado como uma metodologia bastante presente na área da Ciência da Informação. Para Bax e Dias (1997 *apud* GONÇALVES, 2012, p. 2), a abordagem proposta por Dervin analisa os aspectos fundamentais inerentes às relações de interação entre humanos e sistemas.

Para Ferreira (1997 *apud* GONÇALVES, 2012, p.2), essa metodologia se propõe a avaliar como os pacientes/usuários/clientes/cidadãos percebem, compreendem, interagem com instituições, mídias, mensagens e situações. Essa abordagem considera a informação, uma construção feita pelo sujeito, a partir de suas experiências sociais, culturais, políticas e econômicas.

O *Sense-Making* é um modo de tratar a necessidade da informação. Nessa metodologia, a busca por informação, é orientada por um *gap*, uma falta, uma falha na estrutura do conhecimento do usuário.

Para Gonçalves (2012, p. 7)

Na primeira década do século XXI, os estudos de usuários estão voltados tanto para o comportamento informacional, quanto para a avaliação de satisfação e desempenho, enfatizando a relação entre usuários e sistemas de informação interativos, no contexto social das tecnologias de informação e comunicação.

O *Sense-Making* é uma metodologia para a prática comunicacional, conforme afirma Gonçalves (2012). O usuário tem voz, de modo que pode expressar suas necessidades informacionais, permitindo a criação de uma comunicação dialógica. Hoje, devido ao grande uso dos meios eletrônicos e das redes sociais, o usuário possui uma maior participação na construção da informação. Como a metodologia é um modo de tratar a necessidade de informação, o *Sense-Making* ganha espaço e pode ser aplicado em pesquisas que analisam a informação e o comportamento dos usuários em meios digitais.

O usuário passou a ter muito mais importância, a satisfação de suas necessidades informacionais está sendo priorizada e com o advento da grande utilização dos meios digitais, os sistemas de informação e os meios digitais passaram a incluir os usuários nas suas criações. No *Sense-Making*, as pessoas ficam em primeiro plano, desse modo contribuem para formação e manutenção de sistemas de informação mais eficazes.

3 Revisão de Literatura

Para a construção da revisão de literatura foram utilizados artigos de periódicos, manuais, monografias, teses e dissertações. Foram realizadas pesquisas bibliográficas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), na Revista de Ciência da Informação do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital de Monografias (BDM) e no Repositório Institucional, disponibilizados pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília, e livros relacionados a tesauro e a linguagens documentárias disponíveis nos acervos das bibliotecas do IBICT e UnB/BCE.

Os temas pesquisados durante as pesquisas bibliográficas foram: conceito de tesauro; as características e a usabilidade de um tesauro; o uso de tesauro na área jurídica; avaliação de tesauro; estudo de usuário e avaliação de tesouros pelos usuários.

Esta revisão aborda o conceito de linguagens documentárias e de tesouros, por este se constituir em um tipo específico. Foram estudados aspectos relativos às suas utilizações, usabilidade e características. Foram também pesquisados trabalhos que tratassem sobre avaliações de tesouros a partir do usuário, porém, não foram identificados documentos que estudaram esses aspectos.

3.1 Conceitos de tesauro

Segundo Tálamo e Lara (1992), as linguagens documentárias são, tradicionalmente, consideradas instrumentos de controle terminológico que atuam em dois níveis: a) na representação da informação obtida pela análise e síntese de textos; b) na formulação de equações de busca de informação.

Para Currás (1995, p. 78), as classes de linguagens terminológicas podem ser definidas como:

- Linguagem controlada: uma linguagem na qual as palavras que a compõem são controladas de acordo com regras preestabelecidas.
- Linguagem normalizada: um sistema linguístico constituído por termos relacionados entre si, de acordo com normas logicamente preestabelecidas.
- Linguagem documentária: uma linguagem controlada, normalizada, usada para classificação.
- Linguagens pré-controladas: são as classificações hierárquicas, como a Classificação Decimal Universal.
- Linguagens pós-controladas: lista de termos de indexação ou um cabeçalho de assunto.
- Linguagens pré-coordenadas: linguagens documentárias nas quais os termos que as compõem se coordenam em um processo prévio à sua utilização.
- Linguagens pós-coordenadas: linguagens documentárias nas quais os termos que as compõem se coordenam em processo posterior à sua determinação, no momento de seu uso.

Ainda segundo Currás (1995, *apud* VARGAS, 2011, p. 25), no momento de se confeccionar um tesauro, deve-se fazer considerações:

1. do tipo interno ao sistema documentário: são aqueles aspectos inerentes aos próprios documentos e suas características, como o assunto principal, assuntos auxiliares, o grau de precisão, o número de documentos a serem indexados, as fontes de coleta dos dados, os tipos de documentos, entre outras;
2. do tipo externo ao sistema documentário: que seriam aquelas referentes ao sistema de informação para o qual será construído o tesauro, observando aspectos como a sua tipologia (privado, público, geral, especializado), a previsão de crescimento do público, os recursos humanos e as características dos usuários, entre outras.

De acordo com Moreira (2003), o tesauro surgiu da necessidade de manipulação de grande quantidade de documentos especializados, em que é preciso trabalhar com um vocabulário mais específico e uma estrutura mais depurada do que aquela presente nos cabeçalhos de assunto.

Os tesauros são utilizados com a finalidade de caracterizar um conhecimento, o conteúdo de um documento. O tesauro é um instrumento de representação e controle terminológico. Está constituído por descritores e não descritores que são termos que representam conceitos e estão relacionados segundo princípios lógicos e semânticos.

Os tesauros são, geralmente, temáticos e atendem a uma área específica do conhecimento, ou seja, pertencem a um domínio de uma área do conhecimento, são basicamente uma lista estruturada, em que seus termos estão associados. São empregados para descrever um documento de forma simplificada e precisa, e auxiliar o indexador a localizar um conceito e o usuário a identificar assuntos que estejam relacionados.

A construção de um tesouro é feita com base em dois conjuntos, de um lado o conhecimento dividido por assuntos e do outro o *corpus*, do qual são retirados os termos considerados significativos. Um tesouro representa e registra conhecimento, segundo termos determinados. Esses termos são apresentados na forma de redes, estruturas de relações entre descritores, determinam o modo de organização e disseminação da informação. A formação de um tesouro se dá a partir de palavras escolhidas da linguagem natural, que possuem significado para uma determinada área, que são transmutadas em conceitos na medida em que são aplicadas regras de controle semântico e sintático.

De acordo com Tálamo e Lara (1992), os tesauros estruturam seus descritores (termos preferenciais) de forma relacional, compreendendo três espécies principais de relações semânticas: hierarquia, equivalência e correlação.

Tálamo e Lara (1992, p. 199) apresentam de forma clara e precisa a definição e usabilidade de um tesouro:

A organização dos termos escolhidos para a representação dos conceitos de área é feita de forma a permitir a inferência de seu significado (sua extensão e intensão), através da posição do termo/conceito na estrutura do tesouro. Assim, o significado de cada unidade será expressa pela sua relação com as demais unidades participantes de um mesmo domínio. Portanto, as unidades de entrada dos tesauros têm seus significados atrelados à posição relacional que ocupam no interior do instrumento.

A grande característica de um tesouro é representada pelos termos e pelas relações entre esses termos. Essas relações conferem a um tesouro uma multiplicidade de usos, desde o auxílio na função do indexador até o auxílio ao usuário na recuperação de documentos. São utilizados para caracterizar tanto o conteúdo de um documento, quanto o conteúdo de questões propostas pelos usuários. Serve como instrumento para mediar o processo de comunicação entre os documentos e os usuários.

Esse tipo de linguagem documentária possui relações conceituais, que segundo Laan (2002, *apud* VARGAS, 2011, p. 24), podem ser definidas como:

- **Relações hierárquicas:** baseiam-se no grau de semelhança entre os indivíduos, estabelecendo-se uma relação de subordinação e superordenação. Nelas há um termo superior, geral ou genérico (TG) e termos de menor conteúdo e significado, os chamados termos subordinados ou específicos (TE).
- **Relações de equivalência:** estabelecidas entre os termos que representam os conceitos de um tesouro, em que pode haver um termo preferido e outro(s) não preferido(s), que seria(m) seu(s) sinônimo(s) ou quase sinônimo(s). Estas relações informam que somente um termo pode ser utilizado como descritor autorizado, indicando preferência de grafia, de uso de siglas ou acrônimos, do nível de linguagem (científica ou popular), além de relacionar os termos semanticamente. São representados pelas siglas USE e UP.
- **Relações associativas:** são relações por coordenação, podendo ser também por encadeamento, causa e efeito ou sequenciais. Essas relações se dão em nível horizontal com os termos relacionados entre si semanticamente. São representadas pelas siglas TA (termo associado) ou TR (termo relacionado) e correspondem a associações mentais por coordenação.

De acordo Martínez (2009, p. 6),

[...] as normas de construção de tesouro estabelecem que todos os descritores devem ter ao menos uma relação hierárquica. Os descritores que se encontram no topo da cadeia hierárquica não têm termos genéricos (TG), mas sim termos específicos (TE). Em contrapartida, os descritores que se encontram ao final da cadeia carecem de TE, mas devem ter um TG. Os descritores que se encontram entre os dois anteriores têm tanto TG como TE. Não pode haver um descritor sem relação hierárquica.

De acordo com Moreira (2003), os tesouros podem variar: conforme a língua, podendo ser multilíngues ou monolíngues; quanto ao nível de especificidade, podem ser macro tesouros ou micro tesouros; em relação ao assunto que cobrem, sua extensão varia conforme o assunto.

Ainda sobre as classes de tesouros, para Currás (1995) eles podem ser gerais ou especializados, podem ser multidisciplinares ou monodisciplinares. Geralmente, um tesouro não abrange apenas um assunto, às vezes utiliza outro de forma auxiliar, assim os tesouros podem ser principais e/ou auxiliares. Quanto à relação entre seus termos podem ser alfabéticos ou temáticos, também chamados de sistemáticos. Nos tesouros sistemáticos, os

assuntos podem ser ordenados hierarquicamente, facetados ou em gráficos. Quanto à elaboração de um tesouro, podem ser públicos ou privados.

Para a construção dos termos deve-se dar preferência aos substantivos, porém, em alguns casos são necessários adjetivos substantivados ou verbos substantivados, ou pode haver necessidade de uso de adjetivos isoladamente. No caso de verbos substantivados, na maioria dos casos, trata-se de ações ou acontecimentos que se expressam como um substantivo. De modo geral, deve-se preferir a forma singular à forma plural, mas em determinados casos deve-se utilizar a forma plural para evitar ambiguidades ou dar mais sentido aos termos.

Os tesouros auxiliam tanto a indexação dos termos, para o controle terminológico, como a recuperação de informações.

De acordo com López Alonso (1998, p. 170):

Em geral, um tesouro inter-relaciona os termos para construir uma linguagem documental estruturada, que é utilizada pelos indexadores para a representação abreviada dos documentos das bases de dados ou de indexação, e como guia terminológico para a normalização das entradas dos cabeçalhos das matérias na classificação desses documentos.

A Unesco (1981 *apud* FIGUEIREDO, 1994, p. 57) sugere alguns aspectos que devem ser levados em consideração para servir como base para o planejamento de um sistema de informação e que podem ser aplicados aos tesouros:

- Relevância do documento, com relação ao conteúdo, a sua importância para o usuário;
- Tipos de serviços prestados, se são adequados para os usuários;
- Adequação dos formatos dos serviços, os termos, o conteúdo do tesouro;
- Adequação da quantidade dos tipos de serviços desejados, se atendem às buscas solicitadas/realizadas pelo usuário;
- Informação atualizada;
- Rapidez da transferência da informação, o tempo de espera pelo usuário na busca por informação;
- Relevância da informação;
- Facilidade de uso, se o usuário consegue utilizar o sistema.

Ainda de acordo com a Unesco (1981 *apud* FIGUEIREDO, 1985, p. 131), “somente pelo registro detalhado das demandas dos usuários é que se pode obter indicadores quantitativos para o planejamento/operação de um sistema de informação”.

De acordo com Jesus (2002, p. 16, *apud* VARGAS, 2011, p. 28),

O objetivo principal do tesauro é dar assistência ao usuário (pesquisador ou indexador), de maneira que ele consiga encontrar o termo que represente um determinado significado para o que se procura, ou seja, com a ajuda do tesauro, o usuário no momento da busca poderá identificar termos alternativos, o que permitirá descrever a informação contida no documento de forma mais adequada.

3.2 Avaliação de Sistemas de Informação

O principal objetivo dos sistemas de informação é fornecer informações relevantes para os usuários, essa relevância ajuda a medir a correspondência entre documento e consulta. Segundo Le Coadic (2004, p. 62), na avaliação de desempenho dos sistemas de recuperação, um dos conceitos básicos é a análise da necessidade do usuário quanto à informação, que tem como objetivo a sua satisfação.

Para Marques (2007, p. 52), a relevância automática utilizada pelos sistemas, não costuma atender à necessidade do usuário. O usuário espera interagir com o sistema, de forma que possa influenciar na seleção dos documentos relevantes.

Faibisoff e Ely (1976 *apud* FIGUEIREDO, 1985, p. 132), estabeleceram diretrizes para os planejadores de sistemas de informação, que servem como base para o desenvolvimento de sistemas orientados para os usuários. Essas diretrizes são:

1. Identifique a informação específica que o usuário realmente necessita ou requer para apoiar o que está fazendo;
2. Identifique o usuário em relação a sua disciplina ou meio ambiente;
3. Deve haver uma interação entre o especialista da informação e o usuário, seja ele parte de uma comunidade de pesquisa ou do público em geral;
4. A informação deve ser fornecida em um formato adequado para seu uso eficaz;
5. Os registros existentes devem ser amplos o bastante em alcance para prover a informação requerida e para permitir descoberta acidental;
6. O sistema deve ser planejado para fornecer a quantidade certa de informação no tempo certo;
7. A informação deve ser armazenada de tal maneira que não esteja apenas disponível, mas também facilmente acessível;
8. Devem ser desenvolvidos padrões para assegurar a utilidade futura das coleções de dados;

9. O sistema deve presumir que o usuário não sabe articular sua necessidade de informação;
10. O sistema deve se adaptar aos hábitos do usuário e não insistir em que o usuário se adapte ao sistema;
11. O sistema deve criar maneiras para facilitar a disseminação de informação oral.

Para Laudon e Laudon (1999 *apud* REHBEIN, 2002, p. 30), os critérios considerados mais importantes para o sucesso ou fracasso da implantação de um sistema de informação são:

- Nível de utilização do sistema pelo usuário;
- Satisfação do usuário, principalmente em relação aos requisitos funcionais do sistema;
- Atitudes favoráveis dos usuários e pessoal da área de tecnologia da informação;
- Objetivos atingidos;
- Retorno financeiro para a organização.

Para a avaliação dos sistemas de informação também é necessário analisar o seu desempenho, o seu potencial de suporte aos processos em funcionamento e como esse sistema reagiria em um ambiente onde se desejam melhorias no desempenho organizacional. De acordo com Rehbein (2002, p.35), “o replanejamento dos processos do início ao fim, conciliando a tecnologia disponível com os recursos organizacionais, podem ser de extremo benefício para os objetivos da organização”.

Ainda segundo Rehbein (2002), adotar uma visão de processo das atividades representa uma grande modificação numa organização, principalmente se ela for pública. Entender esses processos exige ênfase em como o trabalho é feito na organização, passando pela visão crítica das pessoas, assim como o paradigma cultural da organização. A combinação planejada dos recursos técnicos e dos recursos humanos faz a diferença.

3.3 Avaliação de Tesauro

A avaliação de um tesauro pode ser realizada com base na experiência do usuário quanto à utilização dos produtos e serviços disponíveis. Esta atividade ajuda na manutenção e atualização das informações utilizadas.

Moreira *et al* (2004 *apud* BEZERRA, 2006), defendem o uso do tesauro tanto pelos indexadores, como pelos utilizadores do sistema de informação. Argumentam que tanto a

estrutura do Tesauro e as relações entre os termos auxiliam o usuário a encontrar o melhor termo ou termos que foram utilizados para representar um assunto. Uma vez que os tesauros determinam quais os termos que podem ser utilizados pelo sistema; também estabelecem quais os termos que podem ser usados no processo de busca. Além disso, permite a inclusão de novos termos em sua estrutura semântica, pois deve ser um instrumento dinâmico que acompanhe o desenvolvimento do conhecimento de uma determinada área de assunto.

Para Boccato e Fujita (2006, p. 268)

A avaliação de uma linguagem documentária, sob o ponto de vista do indexador e do usuário/pesquisador é fundamental para que se verifique até que ponto o desempenho de um sistema de informação fica comprometido ou não com a sua utilização. A linguagem documentária deve estar de acordo com as políticas de indexação definidas pelo sistema, intermediando o acesso à recuperação da informação e este, por outro lado, deve considerar a instituição onde se desenvolve; as expectativas e necessidades do usuário; as características do assunto tratado; os recursos humanos, físicos e financeiros; os produtos e serviços visados e a relação custo/desempenho.

O usuário tem papel fundamental no desempenho de um tesauro, porque é ele quem vai utilizar as informações disponíveis no sistema, e avaliar se o retorno obtido durante a sua utilização atendeu ou não as suas necessidades iniciais. Além das informações disponíveis, o usuário também procura facilidade durante o acesso e compreensão das ferramentas utilizadas. O tesauro precisa ter informações de qualidade, bem como estar adaptado aos tipos de usuários que vão utilizar o sistema.

Para Lancaster (2004 *apud* OLIVEIRA, 2008), num sentido geral, a avaliação é o ato de mensurar o valor de uma atividade ou objeto. A avaliação é um ramo da pesquisa – a aplicação do método científico para determinar, por exemplo, a qualidade do desempenho de um programa. A avaliação tem como objetivo reunir dados úteis para subsidiar atividades que buscam solucionar problemas ou apoiar a tomada de decisão.

De acordo com Lorenzon (2011, p. 28), “a maioria dos estudos sobre avaliação de tesauro ou de linguagens de indexação está relacionada com a análise do desempenho do serviço de indexação para medir o quanto o serviço atende ou não às solicitações dos seus usuários”.

Lancaster (1974 *apud* LORENZON, 2011), afirma que a “avaliação de um sistema de recuperação da informação depende da interface entre os usuários e o sistema, de forma que as perguntas dos usuários devem ser atendidas pela linguagem de indexação utilizada para a representação das informações do sistema”.

Sendo assim, Lancaster (1974 *apud* LORENZON, 2011) argumenta que “é necessário o conhecimento do sistema e dos subsistemas que formam o serviço de recuperação da informação, ou seja, é relevante conhecer como seria realizada a seleção dos documentos, que indexação seria adotada, qual vocabulário ou linguagem seria mais adequada, entre outros aspectos.

Para Martínez (2010, p.2), “existem três etapas em que pode ser avaliado um tesauro: a etapa de concepção e desenvolvimento, a etapa de indexação e a etapa de recuperação”.

Para a etapa de indexação, Aitchison (2000 *apud* MARTÍNEZ, 2010) e Lancaster (2002 *apud* MARTÍNEZ, 2010), “recomendam um período de prova, durante o qual o tesauro é utilizado por diferentes indexadores, em distintas unidades de informação, a fim de obter a retroalimentação necessária para realizar ajustes e correções no tesauro”.

Para a recuperação, Claverdon e Mills (1985 *apud* MARTÍNEZ, 2010) afirmam que “intervêm distintas variáveis como a exaustividade e especificidade da indexação, a interface usuário-sistema, a experiência de busca dos usuários finais etc.”

O tesauro é considerado um instrumento de controle terminológico eficaz para a organização do conhecimento e importante ferramenta no tratamento e recuperação da informação. Então, durante a avaliação do tesauro é necessário analisar aspectos como define Sager *et al.* (1981 *apud* LORENZON, 2011), como a estrutura linguística, a apresentação formal e computacional do instrumento, observando os termos e descritores em relação à seleção, tipo de palavra, forma e relacionamento entre eles, formato de apresentação do tesauro, tipografia, símbolos, ordenação e códigos usados.

Campos (2004), por meio de um tutorial para a elaboração de tesauro, define alguns critérios para a avaliação de um tesauro documentário:

1. Domínio de Conhecimento coberto pelo Tesauro
2. Apresenta Introdução? Qual o conteúdo? Está redigida de forma clara a possibilitar o uso do instrumento?
3. Forma de apresentação:
 - a) Apresenta parte alfabética
 - b) Apresenta parte sistemática
4. Idioma: monolíngue ou multilíngue?
5. Unidade linguística utilizada:
 - a) Conceito
 - b) Palavra
 - c) Assunto
6. Quais os tipos de relação encontrados?
7. Aspectos ligados à consistência:
 - a) Consistência das relações entre os termos?
 - b) Consistência no uso do plural e do singular?
 - c) Consistência no nível de especificidade?

8. Nota de aplicação/Escopo: apresenta a definição do termo e/ou a política de indexação?

Se o tesouro tiver um número muito grande de termos, pode-se proceder à análise de uma amostra.

Campos, Gomes e Motta (2004 *apud* LOREZON, 2011), desenvolveram critérios para avaliação de um tesouro, os quais são indicados para fundamentar as decisões para adoção de um tesouro já existente. Cabe ressaltar que estes são semelhantes em alguns aspectos aos critérios propostos por Campos (2004).

1. Domínio de conhecimento que o tesouro abrange;
2. Introdução e conteúdo redigido com clareza e objetividade ao ponto de possibilitar o uso adequado do instrumento;
3. Forma de apresentação (alfabéticas ou sistêmicas, ou ainda ambas), que deve ser definida ainda na fase de planejamento para oferecer requisitos para a seleção de softwares.
4. Idioma: bilíngue, monolíngue ou multilíngue;
5. Unidade linguística utilizada (conceito, palavra, assunto);
6. Tipos de relações existentes;
7. Aspectos ligados à consistência (das relações entre os termos, do uso do plural ou do singular e no nível de especificidade).
8. Nota de aplicação, ou seja, escopo, com a definição do termo e/ou a política de indexação.

De acordo com Gil Urdiciain (2004), a avaliação de tesouros pode ser realizada mediante a indexação de uma amostra de documentos, com o objetivo de analisar o grau de coerência da estrutura do tesouro e sua capacidade real de resposta. A partir dessa análise pode-se observar a frequência de uso dos termos e aqueles que não são utilizados, bem como identificar aqueles conceitos que não possuem termos correspondentes no tesouro. Esse tipo de avaliação possibilita a revisão e atualização do tesouro do ponto de vista do uso dos termos.

Lancaster (1995, *apud* GIL URDICIAIN, 1998), definiu alguns critérios para a avaliação de tesouros: composição, tamanho, relações de equivalência, taxa de enriquecimento, notas de escopo, morfologia das palavras, composição, tipografia e taxa de pré-coordenação.

Lancaster e Fayen (1973 *apud* OLIVEIRA, 2008), apresentam critérios para a avaliação de um sistema de recuperação da informação:

- Cobertura da coleção: extensão que o sistema inclui material relevante;

- Tempo de resposta: intervalo de tempo entre a solicitação da informação e a resposta fornecida;
- Forma de apresentação do resultado: forma pela qual o sistema apresenta o resultado de uma busca;
- Esforço empreendido pelo usuário para obter informação: em especial no trabalho de separação dos itens relevantes recuperados dos itens não relevantes;
- Revocação: proporção entre os materiais relevantes recuperados e o total de materiais relevantes existente na coleção, em resposta à solicitação;
- Precisão: proporção entre os materiais recuperados que são relevantes e o total de materiais recuperados em resposta a uma solicitação.

Para Lancaster (1986, p. 157):

Só é possível avaliar um tesauro sob condições reais de utilização. O teste rigoroso é saber se os termos são suficientemente específicos para representar adequadamente os assuntos dos documentos e as solicitações, quanto à ambiguidade sintática existente na base de dados, e como o tesauro é útil em sugerir todos os termos necessários para realizar adequadamente uma pesquisa.

Lancaster (1986, p. 155) em seu livro *Vocabulary Control for Information Retrieval*, no capítulo sobre avaliação de tesauros, define alguns pontos que devem ser levados em consideração durante a avaliação de um tesauro: avaliar a consistência e especificidade do tesauro; averiguar se ele obedece algum padrão internacional; avaliar sua equivalência em relação à reciprocidade entre os termos e conceitos usados; e aspectos estéticos de *layout* e tipografia também podem ser considerados.

Ainda de acordo com Lancaster (1996, p. 5), existe uma maneira um pouco diferente de se avaliar um tesauro:

É em termos de custos, eficácia e benefícios. A eficácia se relaciona com os produtos, e o critério geral de eficácia é a proporção de demandas de usuários que são satisfeitas. Os benefícios do sistema são realmente os resultados desejados. Os custos são bastante concretos, desde que cogite apenas em termos monetários.

Vários testes para a avaliação estatística dos tesauros foram propostos e aplicados. Por exemplo, Kochen e Tagliacozzo (1968 *apud* LANCASTER, 1986) avaliaram uma série de vocabulários controlados em termos de uma relação de ligação e uma medida da acessibilidade. A relação de ligação é a razão de termos de referência cruzada (isto é, termos ligados a pelo menos outro termo, ex., TG, TE ou TR) para todos os termos no vocabulário. A

medida de acessibilidade é o número médio de referências recebido pelos descritores num vocabulário. A relação de ligação e a medida de acessibilidade indicam em que medida a ligação (isto é, a referência cruzada) ocorre entre os termos de um vocabulário. Valores mais elevados provavelmente implicam um tesouro mais útil.

Estes tipos de medidas, essencialmente baseadas na contagem, foram realizadas pelo Bureau Marcel Van Dijk (1976 *apud* LANCASTER, 1986). Várias medidas foram sugeridas:

1. A relação de equivalência, que é a razão de não descritores para descritores do vocabulário, uma medida da riqueza do vocabulário de entrada. Bureau Marcel Van Dijk recomendou que este valor deve ser superior a 1, isto é, que haja mais termos de entrada do que descritores.
2. A relação de reciprocidade, que é na medida em que os relacionamentos TG, TE, e TR são recíprocos.
3. Definição, que é representado pela equação $(b-a) / b$, onde a é o número de descritores, que são possivelmente ambíguos devido à falta de notas de escopo, qualificadores ou relações hierárquicas para colocá-los no seu contexto e b é o número total de descritores no vocabulário.
4. Flexibilidade, que é a proporção de palavras em descritores que aparecem no vocabulário, como descritores para não descritores. Um valor de 0,6 ou superior é recomendada.
5. Nível de pré-coordenação, que é a média do número de palavras por descritor. Recomenda-se que este valor deva estar na faixa de 1,5-2,0 para tesouros ingleses e franceses e 1,1-1,2 para tesouros alemães.
6. O tamanho dos grupos de termos (isto é, os grupos que compõem a lista classificada de um tesouro). Trinta a quarenta valores por grupo é recomendada

Souza e Campos (2007 *apud* LOREZON, 2011), definiram uma metodologia para avaliação de tesouros que seguem os seguintes critérios:

1. Forma de apresentação (análise da origem da linguagem, se o instrumento apresenta introdução explicativa, qual o domínio que abrange, quais são seus objetivos, quais são as condições de uso e atualizações, quais fundamentos nortearam a sua elaboração, entre outros).
2. Campo de abrangência (análise das áreas de conhecimento abrangida pela linguagem de indexação).

3. Estrutura dos termos (análise do relacionamento entre os termos, estrutura do vocabulário etc.).
4. Forma das palavras (unidade linguística abordada, variações ortográficas, abreviaturas etc.).
5. Estrutura semântica (conceitos empregados, articulação de assuntos, exclusão de ambiguidade etc.).
6. Relações de equivalência (sinonímia, plano linguístico adotado etc.).
7. *Software* adotado pelo sistema de informação (que medida foi usada para determinar o *software* para escolha da linguagem de indexação etc.).

Para Lorenzon (2011, p. 31)

As metodologias para a avaliação de tesauros evoluíram com o tempo, porém o foco das análises se mantiveram concentradas, através do conhecimento dos usuários e da contextualização do uso da informação, em verificar critérios ligados a forma e estruturação do instrumento, e, critérios ligados aos conceitos e conteúdos abrangidos pelo instrumento.

3.4 Avaliação de Tesauro a partir do estudo de usuário

Para Currás (1995, p. 247), para fazer um estudo do usuário deve-se considerar:

1. O seu conhecimento sobre o assunto;
2. A sua forma de expressá-lo;
3. O tipo de linguagem que emprega;
4. O seu domínio do idioma;
5. O seu grau de instrução ou de profissionalismo;

Atualmente, existe uma grande demanda para o desenvolvimento de sistemas que trabalhem com recuperação e troca de informação ou conhecimento. Para Moreira (2003), o tesauro pela sua estrutura e relações entre os termos, auxilia a encontrar o termo que melhor represente um assunto para um usuário.

Para Oliveira (2012, p. 24), “nesses instrumentos, como o tesauro, há a possibilidade de retomar a consulta de um usuário e tentar medir a adequação do vocabulário por ele utilizado nas rotinas de busca com os vocabulários normalizados de linguagens de documentação”.

Lancaster (1996, p. 12), definiu alguns critérios de avaliação de serviços de informação, que podem ser aplicados na avaliação de um tesauro, que levam em consideração o usuário:

- 1- Quanto do que é levado à atenção do usuário é realmente relevante para seus interesses?
- 2- Quanto do que é relevante era antes desconhecido pelo usuário?
- 3- Qual a proporção dos itens levados ao seu conhecimento que o usuário pede para ver?

Por meio dos estudos dos usuários verifica-se o porquê que os usuários utilizam a informação e de que modo essas informações influenciam nas suas necessidades. Esses estudos são necessários porque ajudam, no caso do tesauro, a estabelecer a demanda de informação necessária ao tesauro, se os produtos e serviços oferecidos se adequam às necessidades desses indivíduos e se é necessário uma eventual mudança do conteúdo informacional do tesauro.

De acordo com Figueiredo (1994, p.29), para a realização de um estudo de usuário é necessário que, desde o início da pesquisa, se tenha a informação que deseja obter por meio da pesquisa. Os usuários podem expressar melhor suas necessidades de informação, quando conhecem, possuem experiência com um sistema de recuperação de informação. Esses estudos são importantes porque contribuem para a melhoria do sistema e do relacionamento entre o sistema e o usuário.

Para Barité (2007 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 25)

A garantia do usuário se sustenta na ideia de que o processo de seleção de termos deve estar associado às formulações de busca que os usuários realizam ante um sistema de informação, e na forma em que elas se manifestam.

De acordo com Martínez e Silveira (2007, p. 118), “as necessidades informacionais geralmente se originam de situações relacionadas às atividades profissionais de cada indivíduo”.

Para Figueiredo (1994, p. 26), a acessibilidade e facilidade do uso são os fatores mais determinantes para a utilização ou não de um serviço de informação, e que devido ao fluxo de informações é necessário que exista a seletividade dessas informações.

As pessoas, geralmente, gastam o menor tempo de energia possível para atingir os seus objetivos, mesmo se tratando de busca por informação. Então, um sistema, no caso um tesauro, tem que propiciar meios que sejam fáceis de usar, para que as pessoas não precisem se esforçar muito na busca pela informação. Assim como o sistema deve ser fácil de ser utilizado, ele também deve ser planejado para que os serviços fornecidos atendam às necessidades dos usuários em questão, ele deve fornecer mecanismos que atendam os diferentes tipos de usuários.

A contribuição da opinião dos usuários é de fundamental importância, tanto na construção e na manutenção do tesauro como para a melhoria dos serviços de disseminação e recuperação de informações realizadas com o uso de tesauro.

Para Lancaster (2004, p. 10 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 25), “quanto mais especializada a clientela de um centro de informação, maior é a probabilidade de que a indexação possa e deva ser feita sob medida, ajustando-se com precisão aos interesses do grupo”.

O sistema deve ser planejado de forma que os produtos e serviços fornecidos possam ser entendidos pelos usuários, para isso seria interessante haver algum tipo de treinamento para esses usuários, para capacitá-los no uso desses produtos e serviços. O sistema também deve providenciar algum tipo de pesquisa que possa determinar as necessidades e satisfação dos usuários.

Para que o usuário tenha mais facilidade na busca por informação é necessário que a mesma seja apresentada de forma clara e sucinta, no caso do tesauro, deve incluir, além dos termos, notas explicativas para facilitar o acesso ao conteúdo das informações pelo usuário.

É importante realizar estudos de usuários para adequar os produtos e serviços fornecidos pelo tesauro, para atender aos principais objetivos e necessidades informacionais dos usuários.

Para Moreira e Moura (2006 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 24), “comumente, a garantia do usuário é sempre considerada na criação de uma linguagem de documentação e é muito raro existirem tentativas contrárias a esse princípio pelos especialistas nessa linguagem”.

De acordo com Barité (2007 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 26), “a tendência mais recente aponta que os tesouros e outras linguagens documentárias podem ajustar sua estrutura de conhecimento às estruturas cognitivas dos usuários, à sua linguagem e à sua maneira de buscar informação”.

Para Vargas-Quesada, Moya Anegón e Olvera Lobo (2002 *apud* BOCCATO; FUJITA, 2006), são cinco os elementos principais do processo de recuperação da informação com abordagem cognitiva: o usuário, o ambiente organizacional, a interface de busca, o sistema de informação e a informação armazenada, pronta para ser disponibilizada por esse sistema.

3.5 Uso de tesauro na área pública

Segundo Rodrigues (2006, p.103 *apud* CAMPAGNARO, 2011, p. 34), “a gestão de documentos não surgiu da prática ou teoria dos arquivos, mas por uma necessidade da administração pública”.

Para Campagnaro (2011, p. 6):

As organizações, públicas ou privadas, necessitam de acesso e recuperação de informação a todo o momento, de maneira rápida e objetiva, seja para tomada de decisão seja para planejamento de ações, para controle financeiro ou auditorias nas mais variadas áreas que a compõem.

Nos modelos tradicionais de sistemas de recuperação de informação, o modelo de busca de informação é por meio de consulta formulada pelo usuário, que descreve a sua necessidade de informação. Nesses modelos, os usuários constroem expressões por meio da linguagem natural. Essas expressões desenvolvidas pelos usuários são analisadas e comparadas com termos de indexação que foram extraídos de documentos, termos esses que foram considerados relevantes na representação desses documentos pelos indexadores.

Segundo o TSE (2004 *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 23), “o principal objetivo da indexação é possibilitar a recuperação de documentos a partir da descrição de seu conteúdo temático, a fim de responder, de maneira eficiente e econômica, às necessidades de informação do usuário”. É função do indexador estabelecer os vínculos em um documento, como um decreto, uma lei ou decisão.

De acordo com Campagnaro (2011), o uso de sistemas de informação, como o tesauro, que oferecem meios para que a informação seja utilizada, arquivada, compartilhada ou disseminada, é muito importante, principalmente em órgãos públicos, que deveriam utilizar dados e informações para o planejamento e execução de projetos de governo.

Para López Alonso (1998, p. 165), como ponto de partida para o projeto de sistemas jurídicos mais aperfeiçoados, deve-se estabelecer como pontos mínimos:

- A recuperação da informação não deve ser uma atividade isolada, mas que se integre com a indexação prévia e mantenha com ela um alto nível de correspondência.
- A recuperação da informação jurídica, em particular, se produza com o quadro de trabalho habitual do usuário e seus habituais sistemas de informatizados de tratamento documental (ex. arquivos documentais, processadores de texto, e-mail.).

Ainda de acordo com López Alonso (1998, p. 166), na área de conhecimento jurídico se utiliza, principalmente, a linguagem natural, exceto determinadas palavras ou expressões, que são próprias da terminologia jurídica específica. A indexação de termos jurídicos exige uma seleção meticulosa da terminologia que representa os conceitos.

Para Oliveira (2009, p. 23), um documento de jurisprudência, em sua estrutura, deve possuir elementos descritivos e elementos temáticos.

Atualmente, são utilizados sistemas computacionais para acesso e recuperação de informações, esses sistemas necessitam de atualizações constantes, tanto pelo crescimento e modernização de tecnologias, como pelo grande fluxo de informações.

Em um sistema de informação, o usuário consulta-o em busca do documento desejado, por isso é necessário a utilização de meios que representem os termos utilizados para a recuperação de maneira eficiente. As informações disponibilizadas pelo indexador para a recuperação de documentos aos usuários devem ser apresentadas de maneira organizada e que permitam uma rápida seleção das informações pelos usuários.

Segundo Lancaster (2004, p. 88), “os indexadores devem ter algum conhecimento do conteúdo temático tratado e entender sua terminologia, embora não precisem necessariamente ser especialistas no assunto”.

Na construção do Tesauro de Contas os termos são introduzidos pelos indexadores através de consulta à literatura relevante e por meio de sugestões fornecidas pelos usuários. Além dos termos usuais, as notas de alguns desses termos contém informações sobre decretos, resoluções ou leis que auxiliam ainda mais o usuário na busca por informações mais específicas, informações essas relevantes, ainda mais se tratando de um tesauro jurídico.

No Tesauro de Contas, o fluxo de informações é grande e constante, pois o Tribunal é responsável pela fiscalização de muitos órgãos que integram o governo do Distrito Federal.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Cabe ressaltar que, geralmente, os tesauros são instrumentos utilizados por bibliotecários no processo de indexação de documentos que ingressam em um sistema de informação. O uso direto por parte do usuário para ingresso dos documentos ao sistema de informação constitui uma característica peculiar do Tribunal.

Para auxiliar na pesquisa e no estudo qualitativo sobre os usuários, fez-se um levantamento bibliográfico da literatura acerca do tema, sobre tesauro, estudo de usuário e avaliação de tesauro para desse modo ajudar a direcionar a realização da presente pesquisa.

Entretanto, não foram detectados na literatura estudos de avaliação de tesouros a partir do usuário, por esse motivo esta pode ser considerada uma pesquisa exploratória.

Por se tratar de um estudo de usuário com relação ao uso de um sistema de recuperação de informação, estudos qualitativos são os mais indicados para a avaliação de tesouro, visto que as opiniões, as sugestões dos indivíduos que usam o tesouro poderão contribuir para a qualidade na construção e manutenção do Tesouro de Contas. Para Richardson (1999, p. 90), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados.

Por caracterizar-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa o método de coleta de dados mais indicado é a entrevista. De acordo com Richardson (1999, p. 207), “a entrevista é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas”. Desta forma, o uso de entrevistas e avaliações com os usuários, auxilia na compreensão quanto à utilização do Tesouro pelos usuários.

Maisonneuve e Margot-Duclot (1964 *apud* RICHARDSON, 1999, p. 207) distinguiram alguns critérios que auxiliam no processo de entrevista:

1. O grau de liberdade permitida pela técnica, tanto para o entrevistador, quanto para o entrevistado, em relação à formulação e respostas às perguntas.
2. O nível de aprofundamento que se deseja nas informações obtidas. Começando pelas informações mais acessíveis (fatos, comportamentos) até chegar a níveis mais psicológicos e profundos (opiniões, atitudes etc.) no subconsciente ou inconsciente dos indivíduos.

Para esta pesquisa, o tipo de entrevista que melhor se adequa aos objetivos propostos é a entrevista dirigida, que de acordo com Richardson (1999, p. 210), desenvolve-se a partir de perguntas precisas, pré-formuladas e com uma ordem preestabelecida.

Com o objetivo de direcionar as respostas aos questionamentos que se quer obter, foi elaborado um roteiro da entrevista composta por questões que refletem as percepções dos usuários quanto ao uso e a indexação no Tesouro de Contas, a importância do tesouro no âmbito do tribunal, as principais dificuldades no uso e na indexação de termos novos, se os treinamentos realizados ajudaram na orientação de como usar o tesouro na inclusão de termos, a frequência em que utilizam o tesouro, se encontram o que procuram e suas principais sugestões de melhorias para o aperfeiçoamento do tesouro. O roteiro da entrevista encontra-se no **Apêndice A**.

Quanto à amostra utilizada, considerando que o TCDF não possui nenhum tipo de controle estatístico quanto ao quantitativo de indivíduos que fazem uso do Tesauro, ou seja, a informação fornecida refere-se a “todos os servidores do TCDF que fazem uso do e-TCDF”, sem, no entanto detalhar o quantitativo, optou-se pelo uso da amostra teórica.

Para FLICK (2004, p. 79), na amostragem teórica as decisões quanto à escolha e à reunião de material empírico (casos, grupos, instituições, etc.) são tomadas no processo de coleta e interpretação de dados. Essa teoria desenvolvida a partir do material empírico é o ponto de partida. Segundo Flick, a amostragem teórica foi desenvolvida por Glaser e Strauss (1967, *apud* FLICK, 2004, p. 79), para os quais:

A amostragem teórica é o processo de coleta de dados para a geração de teoria por meio da qual o analista coleta, codifica e analisa conjuntamente seus dados, decidindo quais dados coletar a seguir e onde encontrá-los, a fim de desenvolver a sua teoria quando esta surgir. Esse processo de coleta de dados é controlado pela teoria em formação.

Ainda de acordo com Flick (2004, p. 81), “o princípio básico da amostragem teórica é selecionar casos ou grupos de casos de acordo com critérios concretos que digam respeito ao seu conteúdo, em vez de utilizar critérios metodológicos abstratos”.

Uma segunda questão, que deve ser levada em consideração, devido as características desse tipo de amostragem, que é decidir quando deve-se interromper a coleta e interpretação dos dados. Esse critério é chamado de saturação teórica, que de acordo com Glaser e Strauss (1967, *apud* FLICK, 2004, p. 80):

[...] significa que não está sendo encontrado nenhum dado adicional. A amostragem e a integração de mais material são encerrados quando a “saturação teórica” de uma categoria ou grupo de casos for atingida, ou seja, quando não houver mais o surgimento de nada novo.

Para Flick (2004, p. 194):

O procedimento da interpretação de dados, assim como a integração de material adicional, é encerrado no momento em que se atinge a *saturação teórica*, ou seja, quando um avanço na codificação, um enriquecimento de categorias, etc., não proporcionarão nem serão a promessa de novos conhecimentos.

De acordo com Flick (2004, p. 81), há casos em que se deve utilizar a amostragem teórica:

- Quando a extensão da população básica não é conhecida anteriormente;

- Quando os aspectos da população básica não são conhecidos com antecedência;
- Quando a formulação repetida de elementos da amostragem com critérios a serem redefinidos em cada etapa;
- Quando o tamanho da amostra não é definido previamente;

Cabe ressaltar que vários casos citados por Flick (2004) enquadram-se na caracterização do TCDF.

As entrevistas deveriam ser realizadas com os usuários do Tesouro de Contas, que são formados por seis Conselheiros, quatro membros do Ministério Público, Auditores, Auditores de Controle Externo e Servidores lotados nas Secretarias das Sessões. Não se tem a informação exata de quantos usuários utilizam e auxiliam na construção e manutenção do tesouro, por essa razão a amostragem teórica foi o procedimento metodológico que se adequou a esta pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas 20 entrevistas com os usuários do Tesouro de Contas. Foram entrevistados: quatro Técnicos em Administração Pública, quatro Auditores de Controle Externo, dois Auditores, dois Assessores, dois Auxiliares em Administração Pública, dois Chefes de Secretaria, uma Secretaria, o Chefe da Seção de Administração, o Chefe da Assessoria de Planejamento Estratégico Fiscal e o Chefe do Serviço de Jurisprudência.

Inicialmente, faz-se necessário destacar que para a realização das entrevistas foram enfrentados diversos problemas quanto à disponibilidade dos servidores do TCDF. Os servidores estavam envolvidos com outras atividades que os impedia de participar da entrevista, por este motivo foram realizadas muitas visitas. Um dos problemas deve-se a realização de reuniões das seções do Tribunal duas vezes por semana, atividade que inviabilizou a participação de muitos usuários. Outra atividade de rotina é a realização de trabalhos externos que são efetuados por diversos servidores, o que também impossibilitou o contato com os mesmos. Um fato esporádico que impactou as entrevistas foi a realização da Semana da Saúde, com eventos voltados para os servidores, que dela participaram efetivamente.

As respostas obtidas mostram os seguintes resultados:

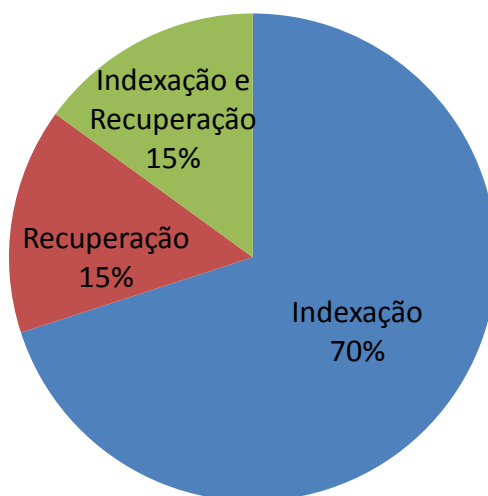
Questão 1: O senhor(a) já usou alguma vez o Tesouro de Contas do TCDF?

Foi questionado se os usuários já tinham utilizado o Tesouro de Contas do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Todos os usuários entrevistados, ou seja, 100%, afirmaram que já utilizaram o Tesouro.

Questão 2: Com qual objetivo o senhor(a) utilizou o Tesouro? Para entrada de dados (indexação)? Para recuperação (pesquisa na base de dados)?

O resultado mostrou que a maioria, 70% dos entrevistados, faz uso do Tesouro apenas para indexação; uma menor parte, 15% só o utiliza para recuperação e o mesmo quantitativo, 15%, o utiliza tanto para indexação como para recuperação.

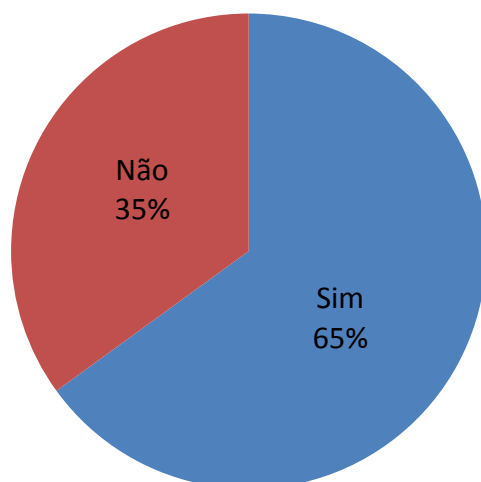
Gráfico 1 - Objetivo da utilização do Tesouro



Fonte: Elaboração própria

Questão 3: O senhor(a) sabe o que é um Tesouro?

Nesta questão foi questionado se os entrevistados sabiam o que era um tesouro. A maioria dos entrevistados 65%, afirmaram que sabiam e 35% responderam que não sabiam o que era um tesouro.

Gráfico 2 - Definição de tesauro

Fonte: Elaboração própria

Questão 4: Em caso afirmativo poderia definir o que é um tesauro?

Essa era uma questão aberta e complementava a questão anterior. Foi questionado se os respondentes poderiam definir o que é um tesauro. Não foi possível quantificar devido às diferentes respostas dadas.

Alguns respondentes disseram que um tesauro é um banco de dados para pesquisa de palavras-chave; outra resposta bastante significativa, é que para alguns usuários um tesauro são palavras-chave que facilita, que viabiliza a pesquisa; para outro usuário é um dicionário técnico que ajuda na organização e recuperação da informação; outro usuário respondeu que é uma lista de termos controlados; para outro respondente é um sistema para busca rápida de palavras; outro usuário respondeu que é um sistema de termos que possuem uma hierarquia de termos; para outro usuário um tesauro é simplesmente um conjunto de palavras.

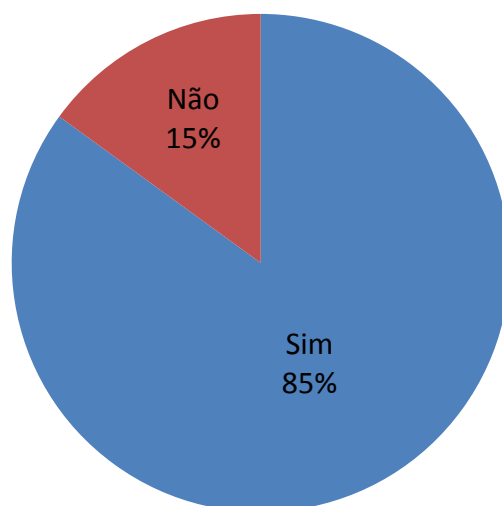
É importante ressaltar algumas respostas dos usuários. Apesar de terem afirmado que sabiam o que era um Tesauro, suas respostas quanto à definição do termo estava relacionada diretamente com a finalidade com que o utilizavam. Para um usuário, o tesauro é um instrumento que ajuda encontrar o documento que procura; para outro usuário, são termos que identificam determinada atividade; alguns entrevistados responderam para que serve o Tesauro de Contas, um usuário respondeu que é utilizado para cadastrar processos, outro usuário afirmou que é utilizado para localização de processos. Embora alguns usuários tenham uma noção sobre o que é um tesauro, ela ainda é um pouco imprecisa.

Questão 5: O senhor(a) considera o Tesauro importante no âmbito do Tribunal?

Nesta questão foi questionado se os entrevistados consideravam importante o tesauro no âmbito do Tribunal. Nas respostas, a maioria, 85% respondeu que consideram importante o Tesauro no Tribunal e 15% não o consideravam importante.

De acordo com alguns entrevistados, eles só utilizam o Tesauro por obrigatoriedade, pois quando cadastram um documento, este, necessariamente precisa ser indexado para que possa ingressar ao sistema.

Gráfico 3 - A importância do Tesauro para o Tribunal



Fonte: Elaboração própria

Questão 6: Por que?

Essa era uma questão aberta que complementava a questão anterior. O usuário deveria responder por que considerava o tesauro importante no âmbito do Tribunal. Muitas respostas foram dadas a essa questão, por essa razão não foi possível quantificar. Mas, uma resposta foi dita por quase metade dos entrevistados, que responderam que o Tesauro facilita a pesquisa; alguns usuários afirmaram que era importante por ser uma ferramenta de pesquisa; outros falaram que auxilia na instrução de processos; para alguns usuários, por meio do Tesauro, acessa rápido o que precisa; para outro respondente ele armazena dados; para outro entrevistado, sintetiza conceitos importantes (tratados nos documentos); outro usuário respondeu que é possível achar um documento com uma palavra específica; para outro, simplesmente enriquece; para outro respondente o Tesauro é importante, pois recupera a

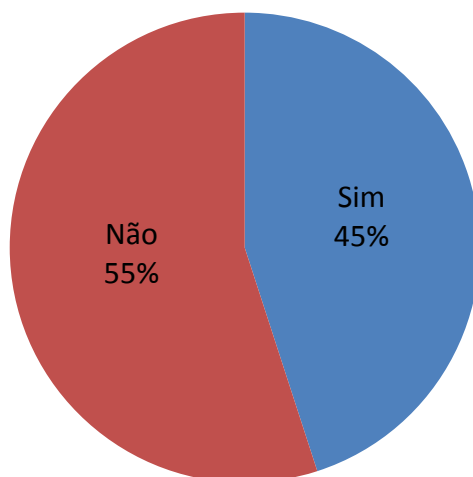
informação que ele deseja; para outro respondente, organiza a informação e possibilita que ela seja trabalhada futuramente; para outros dois usuários, o Tesauro auxilia na padronização dos documentos do Tribunal de Contas e facilita a localização do processo.

Alguns usuários não consideravam o uso do Tesauro importante para o Tribunal. Para um usuário, da forma que está implantado não; para outro respondente, poderia ser, se contribuísse mais; para outro usuário não é importante porque ele não sabe usar.

Questão 7: O senhor(a) participou de algum treinamento para uso do Tesauro?

Na pergunta foi questionado se os entrevistados haviam participado de algum treinamento desenvolvido pelo Tribunal para uso do Tesauro. O resultado mostrou que 45% dos entrevistados participaram de treinamentos enquanto mais da metade, 55% não participou de nenhum tipo de treinamento. Esse resultado mostra que a maioria dos usuários não foi instruída sobre como utilizar o tesauro. Talvez seja esta a justificativa para a inconsistência observada quando se compara os resultados das questões.

Gráfico 4 - Participação em Treinamentos para uso do Tesauro



Fonte: Elaboração própria

Questão 8: O senhor(a) considera que os treinamentos realizados foram suficientes para auxiliar no uso e construção do Tesauro?

Nesta pergunta os entrevistados foram questionados se consideravam que os treinamentos realizados foram suficientes para auxiliar no uso e construção do Tesauro.

O resultado mostrou que apenas 30% dos entrevistados afirmaram que os treinamentos realizados foram suficientes, 40% afirmaram que não foram suficientes e 30% não souberam responder, pois não sabem avaliar até que ponto os treinamentos auxiliam no uso do Tesauro.

Comparando-se com os resultados da questão anterior pode-se perceber que dos 45% dos entrevistados que participaram de treinamentos, apenas uma parte (aproximadamente 65%) considera-se capacitada para utilizar o tesauro. Por outro lado, se na questão anterior 55% não participou de nenhum tipo de treinamento, nesta questão o quantitativo de entrevistados que se manifestaram de forma negativa correspondeu a 70% do total pesquisado.

Gráfico 5 - Se os treinamentos foram suficientes para habilitá-los no uso do Tesauro



Fonte: Elaboração própria

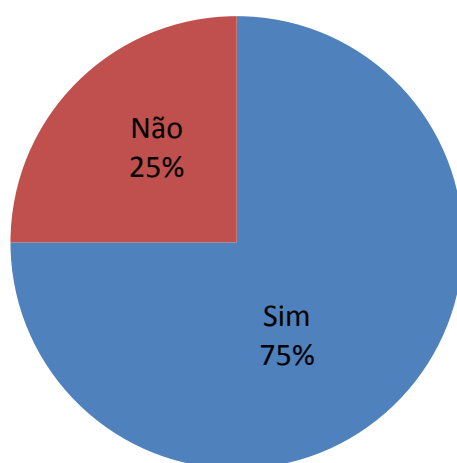
Questão 9: O senhor(a) se considera apto para utilizar o Tesauro?

Quando questionados se consideravam aptos para utilizar o Tesauro, 75% dos entrevistados responderam de forma afirmativa, enquanto 25% não se consideravam aptos para utilizarem o Tesauro.

Deste resultado pode-se inferir que houve algum tipo de problema com o treinamento: pode não ter sido suficiente, não ter sido direcionado ao público que realmente utiliza o sistema ou diversas alternativas.

Por outro lado, quando se compara os resultados desta questão com os resultados das duas questões anteriores, observa-se certa inconsistência nos dados, pois se apenas 45% do total de entrevistados participou de treinamento, apenas 30% considera que o treinamento foi suficiente, como 75% dos entrevistados podem se considerar aptos para usar o instrumento?

Gráfico 6 - Aptidão na utilização do Tesauro



Fonte: Elaboração própria

Questão 10: Quais são as suas principais dificuldades no uso do Tesauro?

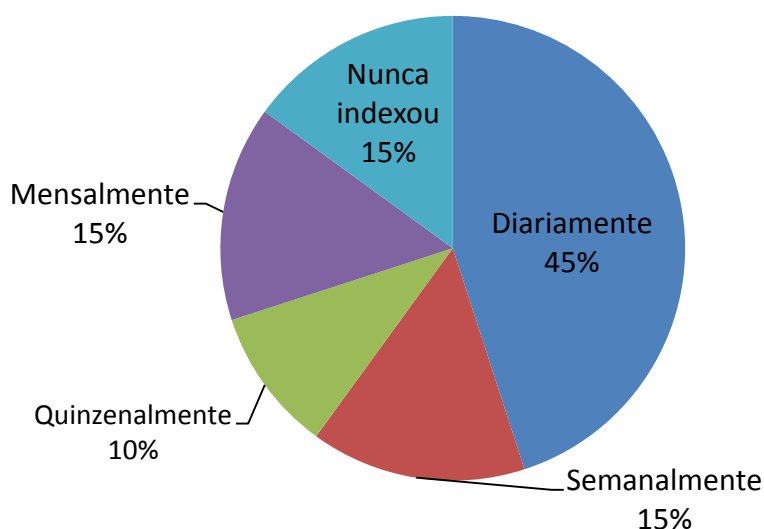
Essa era uma questão aberta em que os usuários deveriam responder quais eram as suas principais dificuldades no uso do Tesauro. Embora muitos usuários tenham expressado suas principais dificuldades, quase a metade dos entrevistados não respondeu. Alguns usuários afirmaram que não encontram todos os termos que procuram; outro usuário, não consegue indexar o termo correto; para outro respondente o tesauro é muito incompleto; outro usuário respondeu que falta habilidade para usar o Tesauro; para outro a falta de coerência no uso dos termos; outro usuário respondeu que falta confiabilidade no sistema; para outro respondente, não encontra as palavras que procura; outro respondeu, ausência de termos do objeto produzido; para outro, falta de termos adequados; outro respondente afirmou que o Tesauro precisa de mais termos; outro não sabe usar e outro usuário disse simplesmente que não tem.

Questão 11: Com que frequência o senhor(a) utiliza o Tesauro na entrada de documentos (indexação)?

Os entrevistados quando questionados quanto à frequência de uso do tesauro para entrada de documentos (indexação), 45% afirmaram que utilizam o tesauro para indexação diariamente, 15% o utilizam semanalmente, 10% o utilizam quinzenalmente, 15% o utilizam mensalmente, perfazendo um total de 85% e 15% nunca indexaram. Observa-se que a maioria dos usuários indexa diariamente, e que os usuários que nunca indexaram apenas o utilizaram para recuperação de informação.

Analisando-se as questões de forma integrada observa-se que na questão 2, a maioria (70%) dos entrevistados afirmou que utiliza o Tesauro para indexação, levando em consideração que a indexação dos documentos é obrigatória, os demais 30% não o utiliza. Na décima primeira questão, 85% dos entrevistados afirmaram que usam o tesauro para indexação com frequências que variam desde diariamente até mensalmente.

Gráfico 7 - Frequência de uso do Tesauro para entrada de documentos (indexação)

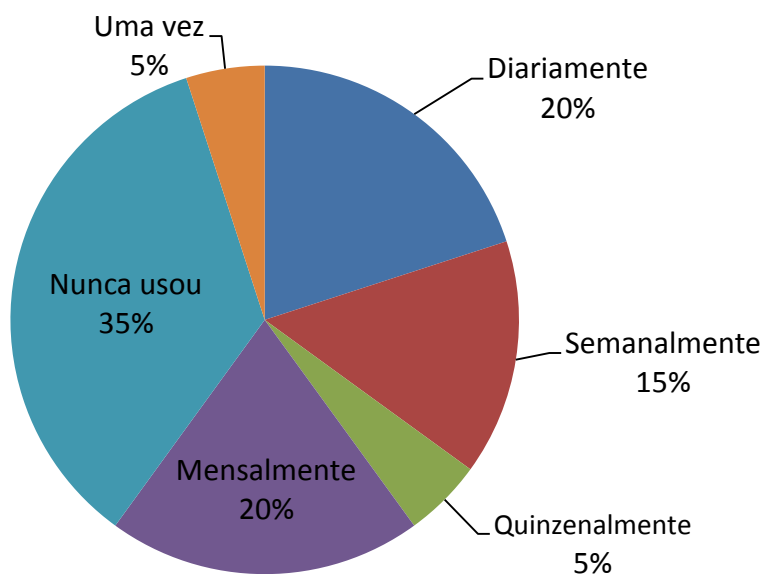


Fonte: Elaboração própria

Questão 12: Com que frequência o senhor(a) utiliza o Tesauro na busca por informações (recuperação)?

Quando questionados sobre a frequência de uso do tesauro na busca por informações (recuperação), 20% respondeu que utiliza o Tesauro diariamente, 15% semanalmente, 5% quinzenalmente, 20% mensalmente, 35% nunca utilizaram o Tesauro na busca por informações e 5% utilizou apenas uma vez.

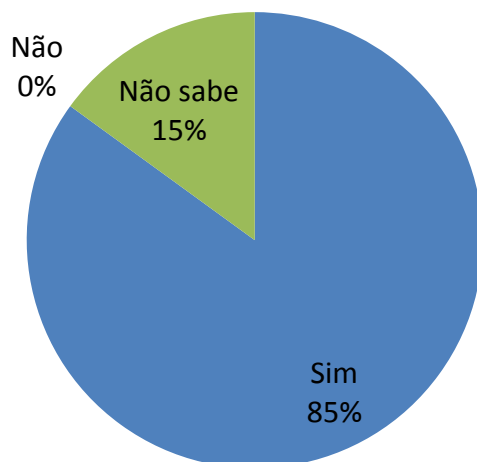
Gráfico 8 - Frequência do uso do Tesauro para busca por informações



Fonte: Elaboração própria

Questão 13: O senhor(a) considera que as áreas de conhecimento abrangidas pelo Tesauro são relevantes no âmbito do Tribunal?

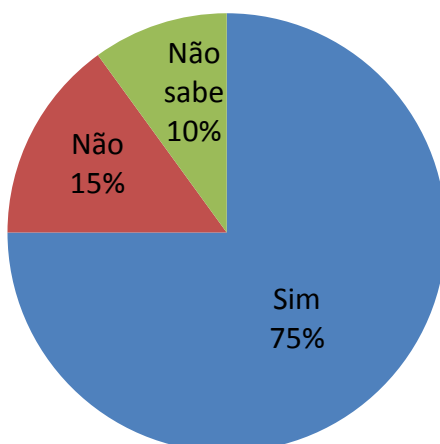
Quando questionados se consideravam que as áreas de conhecimento abrangidas pelo tesauro são relevantes no âmbito do Tribunal, 85% dos entrevistados afirmaram que as áreas de conhecimento presentes no Tesauro são relevantes para o Tribunal, enquanto 15% não souberam responder. Para a maioria, as áreas de conhecimento de interesse do Tribunal estão cobertas pelo Tesauro. Os 15% que não souberam responder à questão, afirmaram que acreditam que nem todas as áreas que são relevantes para o Tribunal são abrangidas pelo Tesauro, ou seja, que há áreas relevantes para o Tribunal que não estão incluídas no Tesauro.

Gráfico 9 - Relevância das áreas de conhecimento do Tesauro para o Tribunal

Fonte: Elaboração própria

Questão 14: O Tesauro cobre a área temática abrangida pelas atividades do TCDF?

Quando questionados se o Tesauro cobre a área temática abrangida pelas atividades do Tribunal de Contas do Distrito Federal, 75% dos entrevistados afirmaram que o Tesauro cobre a área temática abrangida pelas atividades do Tribunal, 15% afirmaram que não abrange e 10% não souberam responder, porque afirmaram que o Tesauro não cobre totalmente as atividades do Tribunal de Contas.

Gráfico 10 - Se o Tesauro cobre a área abrangida pelas atividades do Tribunal

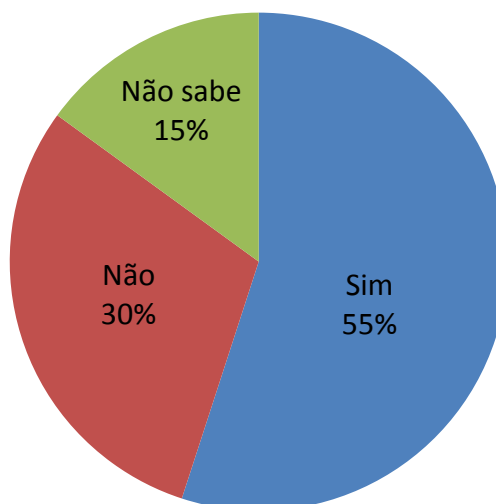
Fonte: Elaboração própria

Questão 15: Quanto à estrutura do Tesauro, as informações são claras de forma a possibilitar o uso do instrumento?

Quando questionados se as informações presentes na estrutura do Tesauro eram claras de forma a possibilitar o uso do instrumento, 55% dos entrevistados afirmaram que a informações presentes na estrutura do Tesauro eram claras, 30% responderam negativamente e 15% não souberam opinar.

O acesso ao Tesauro é feito por meio do sistema e-TCDF, que é utilizado para tramitação de processos, é por meio desse sistema que o usuário pode indexar um documento. Cabe ressaltar que existe um vínculo entre o tesauro e esse sistema, por meio do qual o usuário pode encontrar termos presentes no Tesauro sem necessariamente ter que entrar no próprio tesauro. Assim, alguns usuários quando vão pesquisar algum termo utilizam esse sistema, ou melhor, esta alternativa oferecida pelo sistema, por isso alguns usuários nunca entraram no Tesauro, como os entrevistados que não souberam opinar.

Gráfico 11 - As informações na estrutura do Tesauro são claras para possibilitar o seu uso

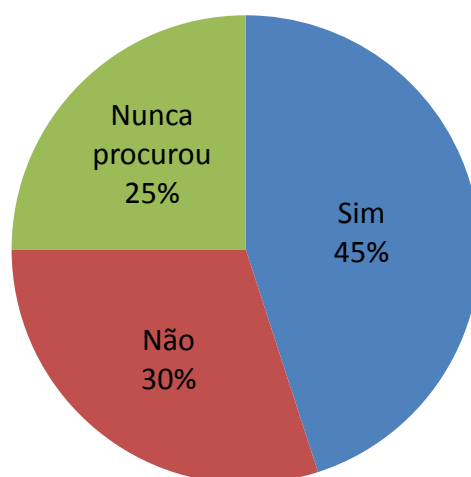


Fonte: Elaboração própria

Questão 16: Você encontra o termo que procura?

Quando questionados se encontravam o termo que procuravam, 45% dos entrevistados afirmaram que encontram o termo que estavam procurando, 30% não encontram e 25% afirmaram que nunca procuraram.

Gráfico 12 - Se o termo procurado é encontrado



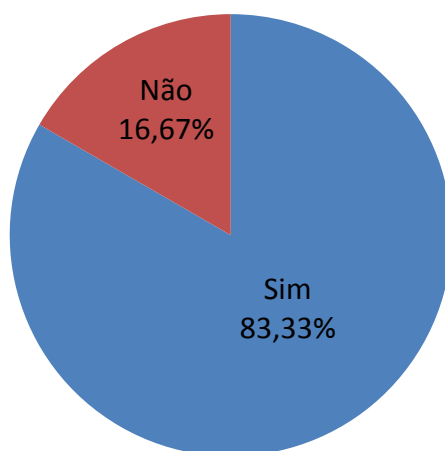
Fonte: Elaboração própria

**Questão 17: Em caso negativo, o Tesauro precisa de termos mais específicos?
Precisa de termos mais genéricos?**

Essa questão é complementar à questão anterior. Os entrevistados que afirmaram que não encontravam o termo que procuravam, disseram que o Tesauro precisava de mais termos específicos e genéricos.

Das respostas obtidas, todos (100%) afirmaram que o Tesauro precisa de termos mais específicos. Quanto à segunda parte da pergunta 83,33% responderam que o tesauro precisa de mais termos genéricos e 16,67% que não precisa de mais termos genéricos.

Além dos entrevistados que afirmaram que não encontravam os termos que procuravam, alguns disseram que apesar de encontrarem o termo que procuravam, o Tesauro precisava de mais termos específicos e genéricos.

Gráfico 13 - Necessidade de termos mais genéricos

Fonte: Elaboração própria

Questão 18: Quais são as suas principais dificuldades para a inclusão de novos termos/palavras-chave no Tesauro?

Essa era uma questão aberta em que os usuários deveriam relatar as suas principais dificuldades para a inclusão de novos termos no Tesauro. Devido ao número de respostas, não foi possível quantificar. Nesta questão, muitos usuários apresentaram as mesmas dificuldades. Alguns usuários disseram que falta retorno depois da sugestão do termo; outros usuários se sentem desmotivados para inserir termos novos; para outro respondente, não consegue indexar o termo que precisa; para outro, falta conscientização da utilidade; outro usuário não sabe o que é mais importante usar, não teve orientação de como usar; para outro usuário, o Tesauro tem limitação de termos; outro respondeu que não sabe quando vão ser inseridos; outro respondente não tem tempo e disposição para estudar o documento para incluir novos termos; outro usuário não consegue colocar termos que acha válido de acordo com o que já tem; outro respondente não sabe qual termo colocar em cada caso; para outro, faltam sinônimos ou termo parecido; outro usuário afirmou que muitos termos não são encontrados; outros usuários disseram que nunca incluíram e outros que não tem dificuldade quando incluem termos novos.

Questão 19: Com que frequência o senhor(a) sugere novos termos/palavras-chave?

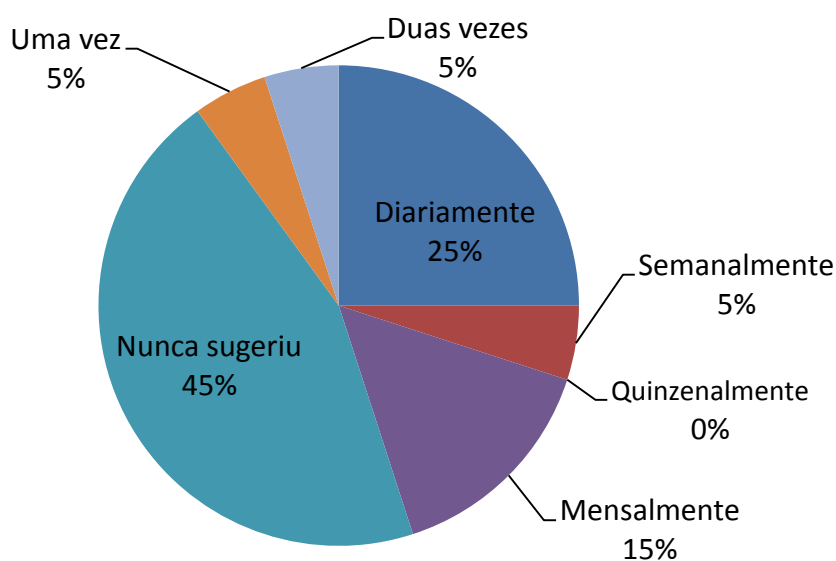
Quando questionados sobre a frequência com que sugerem novos termos para o Tesouro, 25% dos entrevistados afirmaram que sugerem termos diariamente, 5% semanalmente, nenhum sugeria quinzenalmente, 15% mensalmente, 45% nunca sugeriu, 5% sugeriu uma vez e 5% duas vezes.

Alguns fatores influenciaram nesses resultados. Quando foi proposto pela Comissão do Tesouro que os usuários poderiam sugerir termos novos no Tesouro, os termos passariam por uma avaliação para verificar se realmente havia necessidade de incluí-lo no Tesouro. Após essa análise, os usuários seriam informados se o termo sugerido seria ou não incluído no Tesouro. Mas, de acordo com os entrevistados, eles não receberam nenhuma resposta sobre a sugestão do termo, e sendo assim pararam de sugerir termos, já que não obtinham retorno em relação ao termo sugerido.

Outro fator que contribuiu para o comprometimento de sugestões de termos para o Tesouro, refere-se à necessidade de apresentar um motivo que justificasse a necessidade de inclusão desse termo, este procedimento acabou desmotivando o usuário no momento da sugestão de novos termos.

Devido a esses fatores enfrentados pelos usuários durante a indexação de um documento, se ele não encontra o termo que procura, não sugerem novo termo, procuram outro que seja sinônimo ou semelhante ao termo não encontrado, ou que possa substituir o termo que busca.

Gráfico 14 - Frequência na sugestão de novos termos



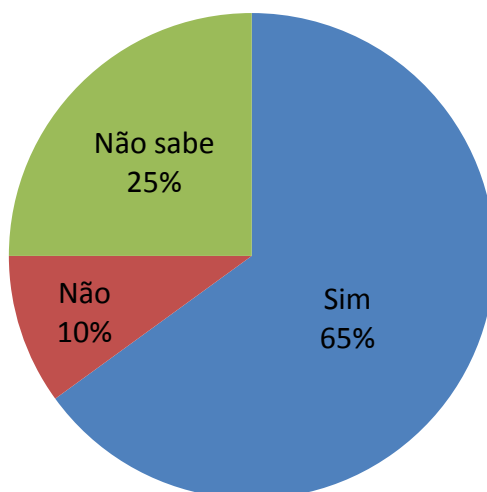
Fonte: Elaboração própria

Questão 20: Considera o *software* adequado?

Quando questionados quanto ao software utilizado, 65% dos entrevistados afirmaram que consideravam o *software* adequado, 10% não consideravam adequado e 25% não souberam responder.

Como anteriormente exposto, alguns usuários quando procuravam algum termo, utilizavam o próprio e-TCDF para pesquisar, os entrevistados que não souberam responder, de fato nunca entraram no Tesouro de Contas.

Gráfico 15 - Se o *software* é adequado



Fonte: Elaboração própria

Questão 21: Quais são as principais melhorias que sugere para aperfeiçoamento do Tesouro?

Esta foi a última pergunta da entrevista, foi uma pergunta aberta e solicitava aos usuários sua contribuição na forma de sugestões para melhorar e aperfeiçoar o Tesouro. Nessa questão foram dadas muitas sugestões, sendo algumas coincidentes, devido as várias sugestões feitas, não foi possível quantificar. Alguns usuários disseram que precisa de mais treinamento; outros afirmaram que precisa de mais pessoas para trabalhar com o tesouro; outros disseram que o Tesouro precisa de mais termos para indexação (ampliação de termos); para outros precisa de promoção do sistema; para outro respondente, ter resposta após a sugestão do termo; para outro, existir um sistema de busca que use o tesouro; para outro respondente, auxiliar os usuários para o uso do tesouro; outro afirmou que precisa de pesquisa com usuário

(saber suas necessidades); outro usuário disse que precisa dar orientação de como usar; para outro o Tesouro poderia dar sinônimos para o termo não encontrado; para outro respondente o Tesouro precisa aprofundar os temas do tesouro; para outro, tem que incluir mais termos específicos; outro usuário disse simplesmente que poderia ser livre; para outro, quem analisa o processo, daria sugestão ao tesouro; outro respondente afirmou que poderia ter simplificação na pesquisa; outro disse que deveria ter aperfeiçoamento do sistema; para outro usuário, a pesquisa deveria ser aperfeiçoada; para outro a busca poderia ser mais específica; para outro usuário, deveria ter opiniões das pessoas de todos os setores, para auxiliarem na construção do tesouro; para outro, o Tesouro deveria ser flexível na inclusão de termos; um usuário afirmou que não conhece o Tesouro o suficiente para dar sugestão.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O tesouro é um instrumento de representação e controle terminológico. Os tesouros são utilizados com a finalidade de caracterizar um conhecimento, o conteúdo de um documento. São, geralmente, temáticos e atendem a uma área específica do conhecimento. São empregados para descrever um documento de forma simplificada e precisa e auxiliar o indexador a localizar um conceito e o usuário a identificar assuntos que estejam relacionados.

Com a intenção de facilitar o tratamento da informação dentro do sistema de informação e-TCDF, especificamente para a indexação de documentos que geram a jurisprudência do TCDF, foi desenvolvido pela Seção de Documentação do Tribunal, o Tesouro de Contas, com o objetivo de tratar e recuperar aquelas geradas pelo Tribunal, por meio da indexação na sua base de dados informacional, e também para melhorar a indexação das decisões, relatórios, acórdãos, na base de dados de jurisprudência do Tribunal.

Por meio da análise das respostas pode-se inferir que, o Tesouro de Contas não é totalmente aceito pelos usuários. Durante a utilização do Tesouro, os usuários encontram muitas dificuldades e empecilhos que os impedem de utilizá-lo apropriadamente.

O TCDF realizou treinamentos para auxiliar os usuários, mas não foram suficientes, visto que os usuários ainda não conseguem utilizar adequadamente a ferramenta durante o processo de busca de informação e inclusão de termos. Foi observado, também, que devido a falta de treinamentos ou mesmo explicações no próprio sistema que pudessem demonstrar aos usuários a importância do uso do tesouro e sua importância na recuperação de informações que são pertinentes ao Tribunal, tudo isso contribuiu para a falta de compreensão quanto ao uso do tesouro.

Foram realizados três treinamentos, que tiveram foco no uso do e-TCDF, pouco foi abordado sobre o Tesouro de Contas. Além do mais, a maioria das pessoas que participaram dos treinamentos foram os diretores das seções, que não indexam ou inserem algum documento no tesouro ou e-TCDF, ou seja, os treinamentos foram direcionados a um público inadequado e no aspecto relativo ao conteúdo o tema tesouro não foi incluído.

O sistema é utilizado para inserir novos documentos e para indexá-los, obrigatoriamente, mas como exposto nas entrevistas, alguns usuários utilizam esse sistema apenas devido ao seu caráter obrigatório e não por considerar importante o armazenamento da informação, de sua relevância para o Tribunal, e para uma posterior recuperação de informação por outros usuários do Tesouro de Contas.

Os usuários precisam de treinamentos que os orientem sobre como utilizar o sistema, a importância do seu uso no âmbito do Tribunal, bem como do tesouro que está acoplado ao e-TCDF. É preciso capacitá-los para compreender a importância do uso do Tesouro para o Tribunal, e torná-los aptos para utilizarem essa ferramenta.

Existe uma necessidade de treinamentos específicos para os diferentes setores do Tribunal. Esses treinamentos devem estar direcionados para aquelas pessoas que realmente utilizam o sistema, seja para a inclusão de termos, assim como para o uso na recuperação da informação.

Como forma de aprimoramento e enriquecimento do Tesouro, foi proposto que os usuários ajudassem na sua construção e manutenção, sugerindo termos que poderiam ser incluídos no Tesouro. Após a sugestão do termo, este passaria por uma análise, para saber se havia necessidade de sua inclusão, e posteriormente, o usuário seria informado se o termo iria ser incluído ou não e por qual motivo. Mas, na prática os usuários não são informados, não sabem o que acontece com o termo sugerido. E por falta de resposta, alguns usuários foram deixando de sugerir termos para o Tesouro, já que esta análise não era feita e eles não são informados sobre a sugestão do termo.

Outro fator, que de acordo com os usuários impede a sugestão de novos termos, refere-se à necessidade de apresentar os motivos para a inserção de termos novos, porém os usuários se sentiam desmotivados e não faziam a sugestão, procuravam um sinônimo ou um termo parecido para indexar o documento analisado.

Em relação à área temática abrangida pelas atividades do Tribunal, assim como as áreas de conhecimento presentes no Tesouro e a sua relevância para o Tribunal, alguns usuários afirmaram que alguns setores são mais contemplados que outros. Sendo assim, além

das sugestões de termos, os usuários deveriam auxiliar no enriquecimento da área temática e das áreas abrangidas pelo Tesauro.

Quanto à estrutura do Tesauro, as informações devem ser as mais claras possíveis, partindo do pressuposto que a maioria dos usuários não possui conhecimento muito específico de tesauro, além de possuir informações que os orientem durante o processo de utilização do Tesauro, tanto em relação à busca por informações dentro das áreas de conhecimentos presentes no Tesauro, assim como notas explicativas para os usuários, tanto para indexação, como para a recuperação no sistema.

Com relação aos termos do Tesauro, 30% dos entrevistados afirmaram que não encontram o termo que procuram e os que afirmaram que encontram o termo que procuram, disseram que apesar de acharem o termo, sentem a falta de mais termos. Dessa forma, fica claro que o Tesauro de Contas precisa de mais termos específicos e genéricos, sobretudo termos específicos. Além dos termos, precisa de mais temas específicos de acordo com os setores que utilizam o tesauro, ou seja, que abordem aspectos de cada setor.

Outro problema observado e até mesmo exposto por alguns usuários foi a falta de pessoas para trabalharem com o Tesauro, a Comissão do Tesauro conta com poucas pessoas trabalhando. Além da sua construção e manutenção, a Comissão ainda teria que analisar as sugestões dos usuários e realizar os treinamentos necessários.

E com relação ao *software* utilizado, o Tema Tres, uma parcela considerável de usuários, 25% não souberam responder se era adequado, porque nunca tinham entrado no Tesauro de Contas. Pode-se dizer que vários fatores contribuíram para essa questão, tanto a falta de treinamentos para divulgar a importância, e orientação de como utilizarem o Tesauro, como também a falta de interesse por parte dos usuários, que podem se sentir desmotivados pela falta de auxílio ao uso Tesauro, assim como a falta de aptidão para sua utilização.

É interessante destacar certa inconsistência quando se analisa um conjunto de questões: na questão 1, 100% dos entrevistados afirmaram fazer uso do tesauro, na questão 2, também 100% dos entrevistados afirmaram que utilizam o tesauro, sendo 70% para indexação, 15% para recuperação e os outros 15% para ambas atividades. Por outro lado, na questão 3, 65% afirmaram saber o que é um tesauro. Pode-se inferir que 35% dos usuários que usam o tesauro não sabem o que significa, ou seja, usam um instrumento sem saber o que ele é. Outro fato que também reflete inconsistência refere-se à questão 5, em que 85% dos entrevistados consideram o tesauro importante para o Tribunal, e não sabem o que significa.

Depois dos problemas expostos pelos usuários, ficou claro que antes de disponibilizarem para os usuários a possibilidade de indexarem os documentos e sugerirem termos que julgam necessários para ser incluídos no Tesauro, a comissão responsável pelo Tesauro deveria ter feito um estudo com os usuários, para saber suas reais necessidades quanto a utilização do Tesauro, o que precisavam e como poderiam ajudar o Tesauro. Considerando que o TCDF não faz nenhum controle estatístico quanto ao uso do tesauro, ou seja, não há controle quanto ao quantitativo de palavras-chave que não foram localizadas no tesauro, nem quanto ao número de termos novos criados.

A avaliação de um tesauro pode ser realizada com base na experiência do usuário quanto à utilização dos produtos e serviços disponíveis para seu uso, sendo que esta atividade ajuda na manutenção e atualização das informações utilizadas.

Os usuários são fundamentais na manutenção e construção do Tesauro, por meio deles pode-se medir a adequação do vocabulário por ele utilizado, por isso é importante saber suas necessidades a fim de melhorar o Tesauro, para posterior recuperação da sua informação e também auxilia na indexação dos documentos.

Essa possibilidade dos usuários de auxiliarem na construção e manutenção do Tesauro, sugerindo termos, foi uma das formas de auxiliarem, de acordo com as suas necessidades informacionais, trabalhando diretamente com o usuário. Mas, como foi exposto, na prática deixa a desejar, pois apesar dos usuários sugerirem termos, não obtém respostas se esses termos são ou não incluídos.

Por ser uma organização pública, o Tribunal necessita de um meio de acesso e recuperação de informação a todo o momento, de maneira rápida e objetiva. O Tesauro de Contas apesar dos problemas enfrentados auxilia os usuários durante a indexação e a recuperação de informações. Mesmo com esses problemas, muitos usuários se sentem satisfeitos com a forma como o Tesauro está implantado. Entretanto, precisa de melhorias significativas para o seu aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS

- BAFFI, Maria Adelia Teixeira. *Modalidades de pesquisa: um estudo introdutório*. Universidade Católica de Petrópolis: Faculdade de Educação. Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~clovia/pesq_ens/textos/texto02.pdf>. Acesso em 9 abril 2013.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Belo Horizonte: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.12, n.2, p.168-184, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>>. Acesso em 14 abril 2013.
- BEZERRA, Fabíola Maria Pereira. *A representação temática nos sistemas de informação e o reflexo na qualidade de comunicação com os usuários*. São Paulo: XV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006.
- BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. Belo Horizonte: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.11, n.2, p.267-281, 2006.
- CAMPAGNARO, Emir. *O tesouro como elemento facilitador de acesso às informações do sistema Documentador da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED)*. 2011. 82 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação – MP) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- CAMPOS, Maria Luíza de Almeida. *Critérios para avaliação de tesouro documentário*. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/tesouro/index.htm>>. Acesso em 23 set. 2013.
- CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. Porto Alegre: *Em questão*, v.9, n.2, p.271-281, 2003.
- CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE TESAURO DOCUMENTÁRIO. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/tesouro/criterios_aval.htm>. Acesso em 24 junho 2013.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.
- CURRÁS, Emília. *Tesauros: linguagens terminológicas*. Brasília: IBICT, 1995.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de usuários como suporte, planejamento e avaliação de informação. IBICT: *Revista Ciência da Informação*, v.14, n.2, p.127-135, 1985.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Estudos de uso e usuários da informação*. Brasília: IBICT, 1994. 154p.
- FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GIL URDICIÁIN, Blanca. *Manual de lenguajes documentales*. Gijón: TREA, 2004. 280p.

GIL URDICIÁIN, Blanca. *Evaluación semántica y estructural de tesauros*. Madrid: *Revista General de Información y Documentación*, v. 8, n. 2, p. 193-199, 1998.

GONÇALO, Maria Eliana de Oliveira. *Estudo de satisfação dos usuários da biblioteca digital jurídica do superior tribunal de justiça*. 2007. ix. ; Monografia – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2007.

GONÇALVES, Márcio. Abordagem Sense-Making na Ciência da Informação: uma breve contextualização. Campinas: *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v.9, n.2, p.1-11, 2012.

GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Alínea, 2003.

LANCASTER, F. Wilfrid. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LANCASTER, F. Wilfrid. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LANCASTER, F. Wilfrid. *Vocabulary control for information retrieval*. 2. ed. Arlington: Information Resources. 270 p.

LÓPEZ ALONSO, Miguel-Ángel. *Un tesoro conceptual para la recuperación de la información jurídica comercial*. Madrid: *Revista Española de Documentación Científica*, v.21, n.2, p.164-173, 1998.

LORENZON, Emilena Josimari. *Análise de domínio para avaliação de tesauros: uma experiência com a cadeia produtiva do calçado no Brasil*. 2011. 108f.: Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e ciências, 2011.

MARTÍNEZ, Ana M.; RISTUCCIA, Cristina A.; STUBBS, Edgardo A. *Indicadores de calidad para la construcción de tesauros*. Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Departamento de Bibliotecología, 2009.

MARQUES, Tiago Miranda. *Abordagens de recomendação para a recuperação de perfis: uma proposta de modelo*. 2007. 197f.: Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília – Departamento de Ciência da Informação, 2007.

MARRONI, Gilza Núria Brandão. *Identificação e delimitação de relações associativas em tesauros: um estudo de caso na área de Direito do Trabalho*. 2006. 127 f. :Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. *Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos*. IBICT: *Revista Ciência da Informação*, v.36, n.2, p.118-127, 2007.

MOREIRA, Alexandra. *Tesaurus e Ontologias: estudo de definições presentes na literatura das áreas das Ciências da Computação e da Informação, utilizando-se o método analítico-sintético*. 2003. 150 f. : Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2003.

MOREIRA, Manoel Palhares. *Ambiente para geração e manutenção semi-automática de tesaurus*. 2005. 197 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/VALA-6KHJPX>>. Acesso em 15 março 2013.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; ARAUJO, Ronaldo Ferreira de. Construção de linguagens documentárias em sistemas de recuperação da informação: a importância da garantia do usuário. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 17, n. 34, p. 17-30, maio./ago., 2012.

OLIVEIRA, Symball Rufino de. *Recuperação inteligente de jurisprudência: uma avaliação do raciocínio baseado em casos aplicado a recuperação de jurisprudências no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal*. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

REHBEIN, Airton Roberto. *Avaliação de sistemas de informação: estudo do Sistema de Administração Tributária da Prefeitura Municipal de Canoas/RS*. 2002. 159 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, 2002.

TALAMO, Maria de Fátima G.; LARA, Marilda Lopes Ginez de.; KOBASHI, Nair Yumiko. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesaurus. *IBICT: Revista Ciência da Informação*, v.21, n.3, p.197-200, 1992. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1282/917>. Acesso em:10 março 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL. Brasília: Governo do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.tc.df.gov.br>>. Acesso em:19 março 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL. Dispõe sobre o uso de meio eletrônico para tramitação de processos, comunicação de atos e transmissão de peças processuais, no âmbito do Tribunal de Contas do Distrito Federal. Resolução n. 234, de 24 de abril de 2012.

VARGAS, Dóris Fraga; VAN DER LAAN, Regina Helena. A contribuição da terminologia na construção de linguagens documentárias como os tesaurus. *Biblios: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 25, n. 1, p. 21-34, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011558&dd1=7fad5>>. Acesso em:1 setembro 2013.

VARGAS, Dóris Fraga. *Estudo metodológico de elaboração de tesaurus*. 2010. 105 f. Monografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2010.

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista

1. O senhor já usou alguma vez o Tesouro de Contas do TCDF?
() Sim () Não
2. Em caso afirmativo, com qual objetivo o senhor utilizou o Tesouro?
() entrada de dados – indexação
() recuperação – pesquisa na base de dados
3. O senhor sabe o que é um tesouro?
() Sim () Não
4. Em caso afirmativo poderia definir o que é um tesouro?
5. O senhor considera o tesouro importante no âmbito do Tribunal?
() Sim () Não
6. Por que?
7. O senhor participou de algum treinamento para uso do tesouro?
() Sim () Não
8. O senhor considera que os treinamentos realizados foram suficientes para auxiliar no uso e construção do tesouro?
() Sim () Não
9. O senhor se considera apto para utilizar o tesouro?
() Sim () Não
10. Quais são as suas principais dificuldades no uso do Tesouro?
11. Com que frequência o senhor (a) utiliza o tesouro na entrada de documentos (indexação)?
() Diariamente
() Semanalmente
() Quinzenalmente
() Mensalmente
() Outra especifique:

12. Com que frequência o senhor(a) utiliza o tesauro na busca por informações (recuperação)?
- () Diariamente
- () Semanalmente
- () Quinzenalmente
- () Mensalmente
- () Outra especifique:
13. O senhor considera que as áreas de conhecimento abrangidas pelo Tesauro são relevantes no âmbito do Tribunal?
- () Sim () Não
14. O Tesauro cobre a área temática abrangida pelas atividades do TCDF?
- () Sim () Não
15. Quanto à estrutura do tesauro, as informações são claras de forma a possibilitar o uso do instrumento?
- () Sim () Não
16. Você encontra o termo que procura?
- () Sim () Não
17. Em caso negativo perguntar:
- a. Precisa de termos mais específicos?
- () Sim () Não
- b. Precisa de termos mais genéricos?
- () Sim () Não
18. Quais são as suas principais dificuldades para a inclusão de novos termos/palavras-chave no tesauro?
19. Com que frequência o senhor sugere novos termos/palavras-chave?
- () Diariamente
- () Semanalmente
- () Quinzenalmente
- () Mensalmente
20. Considera o *software* adequado?
- () Sim () Não
21. Quais são as principais melhorias que sugere para aperfeiçoamento do Tesauro?

ANEXO A – Tesauro de Contas

[Início](#) |
 [Minha conta](#) |
 [Sobre...](#) |
 [Advanced search](#)

Tribunal de Contas do Distrito Federal - TCDF

0-9 A B C D E F G H I J L M N O P Q R S T U V Z

- ▶ **Administração, gestão e planejamento**
- ▶ **Agricultura**
- ▶ **Ciência, Tecnologia e Inovação**
- ▶ **Ciências Sociais**
- ▶ **Contabilidade**
- ▶ **Cultura**
- ▶ **Engenharia**
- ▶ **Especificador**
- ▶ **Esporte**
- ▶ **Fiscalização e controle**
- ▶ **Habituação e Urbanismo**
- ▶ **Meio ambiente**
- ▶ **Orçamento e Finanças**
- ▶ **Pecuária**
- ▶ **Segurança pública**
- ▶ **Tribunal de Contas do Distrito Federal - TCDF**
- ▶ **Turismo**

0-9 A B C D E F G H I J L M N
O P Q R S T U V Z

URI: <http://www.tc.df.gov.br/app/tematres-tcdf/>

Autor: Seção de Documentação - SEDOC

Criado por: [TemaTres 1.4 beta](#)

português ▼

ANEXO B – Formulário de Sugestão de Termo

Formulário de sugestão de termo

Nome: Rodrigo Vilas Boas Matrícula: 1

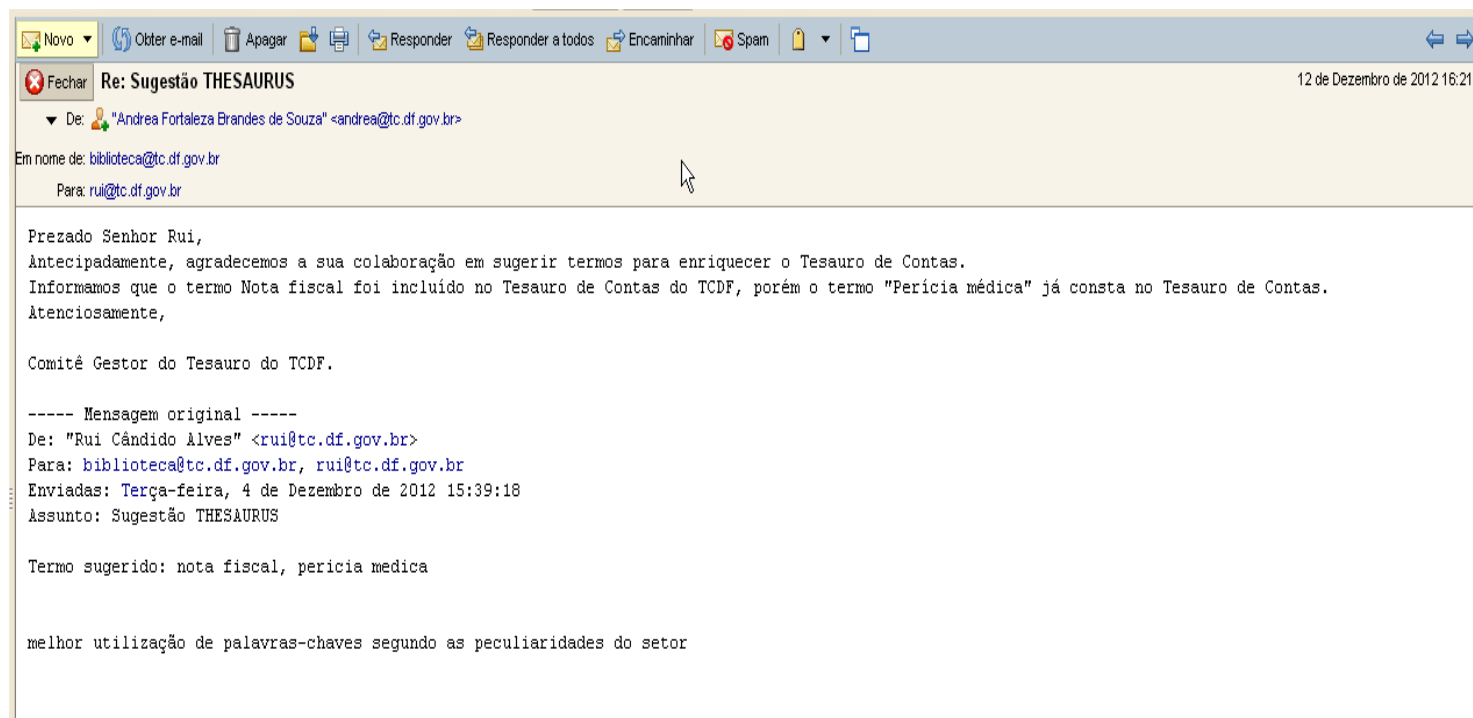
Email: vilasboas@tc.df.gov.br

Termos sugeridos (separados por vírgula):


Motivação

Sua sugestão será enviada para a biblioteca através de email para

ANEXO C – Resposta da Sugestão do Termo



ANEXO D – Ficha para criação de Termos no Tesauro de Contas



Ficha para criação de termos no Tesauro de Contas - TCDF

Grupo de Estudo do Tesauro de Contas

***Obrigatório**

Responsável pelo estudo *

Raylander ▼

Termo *

Indique o termo a ser analisado

Nota fiscal

Justificativa do Usuário

O documento trata de análise da veracidade de notas fiscais.

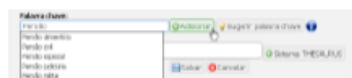
Continuar »

Tecnologia [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

O campo Palavra Chave

Ao cadastrar um termo no campo Palavra-chave, automaticamente aparecerão, palavras-chaves autorizadas em forma de lista. À medida em que forem selecionadas e confirmadas (adicionadas), esses descritores representarão o conteúdo do documento que está sendo cadastrado.



Escolhendo Palavras-chaves adequadas

O autor/cadastrador do documento deve fazer a si mesmo as seguintes perguntas no momento do cadastramento:

- Do que se trata o conteúdo do documento?
- O que está acontecendo neste caso especificamente?
- Qual o desfecho que preciso referenciar?


No caso de auditorias podem ser utilizadas as questões e as respostas das questões de auditoria como subsídios para buscar palavras-chaves que, se existentes, traduzam o conteúdo do documento elaborado.

Repetição de argumentos (Metadados)

Informações constantes em outros campos do e-TCDF, que não sejam especificamente conteúdo do documento, não devem ser adicionadas no campo palavra-chave. Ex: Assunto de documento, Assunto

do processo, Fase do processo, Interessado, entidade.

Sugerindo uma palavra-chave

Clicando em  Sugerir palavra chave uma caixa abrirá solicitando a inclusão da palavra-chave pretendida e sua motivação.

A Comitê Gestor do Tesouro do TCDF avaliará a pertinência da inclusão da palavra-chave no Tesouro, bem como a sua estruturação de acordo com a política de construção previamente estabelecida para o Tesouro do TCDF que tem como regra na representação dos conceitos, sempre que possível, a adoção de palavras-chaves substantivas ou substantivadas, no singular e no gênero masculino.

**Tribunal de Contas do
Distrito Federal**

Seção de Documentação
Biblioteca Cyro dos Anjos

biblioteca@tc.df.gov.br
Ramal: 270, 593 ou 226



**Tribunal de Contas do
Distrito Federal**



**Sistema de Acompanhamento
Processual Eletrônico**

e-TCDF

**USO DO
TESAURO**

O que é o Tesouro de Contas?

O Tesouro do TCDF é um instrumento de controle terminológico, construído por meio da seleção de conceitos ordenados a partir do estabelecimento de relações entre os mesmos, segundo sua função ou estrutura. A utilização deste vocabulário técnico tem como finalidade agrupar e recuperar documentos com o mesmo conteúdo no e-TCDF.

0 Tematres

É o software adotado pelo TCDF para a estruturação do Tesauro do TCDF.

O que é palavra-chave?

Palavra-chave (termo) é toda expressão que possui um significado conceitual único, representando o conteúdo de um documento em um sistema automatizado. Ex: **Aposentadoria especial**

Especificador

Trata-se de um “termo” que tem como função modificar ou qualificar um termo principal. No caso do e-TCDF, para diferenciação dos demais, são grafados em letra minúscula. Ex: Aposentadoria especial, **requisito**

O Tesauro de Contas no e-TCDF

No cadastramento de documentos, os documentos mais importantes serão objeto de atribuição de palavras-chave retiradas do Tesouro de Contas.

Os tipos de documentos a serem indexados


- ✓ Informação (*Lato sensu*)
- ✓ Parecer do Ministério Público
- ✓ Relatório/Voto
- ✓ Decisão (*Lato sensu*)
- ✓ Acórdão
- ✓ Ata

Palavra-chave x Descritor

Palavra-chave é o termo constante do Tesauro de Contas, a partir do momento que um termo é escolhido para descrever um documento, este se torna um **Descritor**. No caso de não encontrar uma palavra-chave que descreva a contento o conteúdo

do documento, é possível solicitar o estudo de uma nova palavra-chave.

Como pesquisar no Tesouro de Contas?

Ao selecionar um dos tipos passíveis de atribuição de palavra chave, aparecerá o botão  THESAURUS TCDF

Ao clicar no botão, o Tesouro do TCDF aparecerá completo, possibilitando pesquisa em Categorias, por palavras-chaves ou ainda por ordem hierárquica.

[Início](#)
[Módulo contábil](#)
[Sistema](#)
[Administração financeira](#)
[Outros](#)

Tribunal de Contas do Distrito Federal - TCDF

09

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

Z

Administração, gestão e planejamento

Agricultura

Ciência, Tecnologia e Inovação

Ciências Sociais

Indústria e Comércio

Tribunal de Contas do Distrito Federal - TCDF

Benefício previdenciário

Início

Administração, gestão e planejamento

Contas de recursos humanos

Benefício previdenciário

TG

Dando previdência

TG

Contas de recursos humanos

Benefício previdenciário

TC3

Alíquotas de gratificação

TC3

Administradores [+]

TC4

Aposentadoria compulsória

TC4

Aposentadoria especial

TC4

Aposentadoria facultativa

TC4

Aposentadoria integral

TC4

Aposentadoria por idade

TC4

Aposentadoria por invalidez permanente [+]

TC4

Aposentadoria por tempo de contribuição

TC4

Aposentadoria especial

TC4

Parentes [+]

TC4

Tempo de contribuição [+]

TC3

Avulsos eletrônicos